



IGREJA BATISTA
DA GLÓRIA

IGREJA BATISTA DA GLÓRIA
Rua Santa Cruz, 61, Glória
29122-310 - Vila Velha - ES
www.ibgloria.com | ibgloria@ibgloria.com

REVISTA EBD | ANO 1 | Nº 3 | 2023

SETEMBRO A DEZEMBRO

COORDENAÇÃO

Bruno Faé
Joel Félix
Márcia Oliveira

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Eloisa Zerboni
Rosângela Ribeiro

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Helber Lopes

REDAÇÃO

Bruno Faé
Danúbia Rocha
Filipe Vieira
Halley Jhason
José Carlos
Lilian Faé
Márcia Oliveira
Penha Azevedo
Renan Azevedo
Sandra Pinheiro
Silvio Rios
Vitor Baldi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista EBD. - v. 1, n. 3 (2023-). ttVila Velha, ES: Igreja
Batista da Glória, 2023-

Publicação periódica, 2023-
ISSN: 2966-4764

1. Educação cristã - periódicos. 2. Escola bíblica dominical -
periódicos. I. Título. II. Igreja Batista da Glória.

CDD: 205

Bibliotecário/a: Hermelinda Peixoto Pereira Martins CRB6-ES n.º 522

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.



EDITORIAL

As revistas da Escola Bíblica Dominical produzidas na Igreja Batista da Glória surgiram a partir do desejo de ter um material voltado para as necessidades da igreja. Por isso, as lições são elaboradas pelos próprios professores, membros da igreja.

O formato das lições foi pensado de maneira que haja um equilíbrio entre os diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem, contemplando explicações, aplicações e perguntas para reflexão pessoal e para compartilhamento.

O currículo padrão é pensado de forma a privilegiar o texto Bíblico em si, equilibrando o Antigo e o Novo Testamento, relacionando a Antiga e a Nova Aliança e mostrando como toda a Escritura apresenta um plano de Deus para a criação e a redenção da humanidade, em Cristo.

De forma excepcional, como ocorre nesta revista, as lições possuem um formato temático, buscando identificar o que a Bíblia tem a dizer sobre determinado assunto.

Nosso desejo é que essas revistas sejam bênção para o povo de Deus na Igreja Batista da Glória e onde mais forem utilizadas para edificação de pessoas e salvação de vidas.

Pr. Bruno Faé

Lições

Êxodo

- | | | |
|---|---|----------------------|
| 1 | Introdução | <i>Bruno Faé</i> |
| 2 | Nascimento e chamado de Moisés | <i>Danúbia Rocha</i> |
| 3 | As nove primeiras pragas | <i>Halley Jhason</i> |
| 4 | Praga dos primogênitos e ruína dos egípcios | <i>Renan Azevedo</i> |
| 5 | O maná no deserto e a murmuração | <i>José Carlos</i> |
| 6 | Moisés no Sinai e os dez mandamentos | <i>Vitor Baldi</i> |
| 7 | O bezerro de ouro | <i>Filipe Vieira</i> |
| 8 | O tabernáculo e o sacerdote | <i>Bruno Faé</i> |

Atos dos Apóstolos

- | | | |
|----|---|------------------------|
| 9 | Introdução | <i>Bruno Faé</i> |
| 10 | Grande comissão e descida do Espírito Santo | <i>Márcia Oliveira</i> |
| 11 | Primeiras conversões e igreja primitiva | <i>Sandra Vitorino</i> |
| 12 | Cura do coxo e Pedro e João no Sinédrio | <i>Renan Azevedo</i> |
| 13 | Ananias e Safira e a libertação dos apóstolos | <i>Halley Jhason</i> |
| 14 | Instituição dos diáconos e o Evangelho em Samaria | <i>José Carlos</i> |
| 15 | A conversão de Saulo | <i>Silvio Rios</i> |
| 16 | A conversão da família de Cornélio | <i>Márcia Oliveira</i> |
| 17 | Primeira viagem missionária | <i>Sandra Vitorino</i> |
| 18 | O rito mosaico e o Concílio de Jerusalém | <i>José Carlos</i> |
| 19 | Paulo em Atenas, Éfeso e Corinto | <i>Halley Jhason</i> |
| 20 | Terceira viagem missionária | <i>Renan Azevedo</i> |
| 21 | Paulo na Macedônia, Grécia e Ásia menor | <i>Vitor Baldi</i> |

INTRODUÇÃO

Êxodo

1. APRESENTAÇÃO

O livro do Êxodo narra a saída do povo de Israel do Egito, liberto da escravidão, a sua peregrinação pelo deserto e o início da organização religiosa da nação, por meio do estabelecimento das leis, do culto, do tabernáculo e da liderança sacerdotal. Pode-se dizer que é o embrião da formação do povo de Deus como o povo com o qual o Senhor estabeleceu seu pacto. Se antes, no livro de Gênesis, o pacto de Deus havia sido firmado com os patriarcas, Abraão, Isaque e Jacó, no Êxodo esse pacto é firmado com todo o povo, a começar pela entrega dos dez mandamentos, no monte Sinai. Foi uma espécie de contrato firmado entre Deus e seu povo, pelo qual o povo se compromete a ser fiel e obediente ao Senhor, que, por outro lado, se compromete em cuidar do povo e guiá-lo segundo Sua vontade.

A primeira parte do livro do Êxodo, que vai dos capítulos 1 ao 15, narra a liberação do povo de Israel do Egito. Essa jornada pode ser vista como uma grande metáfora da vida cristã. A saída do Egito e a peregrinação pelo deserto em direção à terra prometida são um símbolo da conversão: libertação do pecado e processo de santificação (distanciamento da velha vida). É interessante como o Novo Testamento faz uma leitura da passagem pelo deserto e pelo mar como uma espécie de batismo (**1Co 10.2**). Para garantir a salvação de Seu povo, Deus tanto age para punir os opressores quanto demanda o sacrifício do cordeiro, cujo sangue marcará aqueles que serão poupados da morte. Depois, no processo de santificação, o povo demonstra sua natureza pecaminosa em episódios de murmuração e rebelião.

O personagem humano de maior destaque na história do Êxodo é Moisés, um líder inseguro e imperfeito, mas que era completamente submisso à vontade de Deus. Diante das pressões e das revoltas mais graves que teve de enfrentar, em nenhum momento desejou ou fez qualquer mal ao povo, mesmo quando esse se mostrou seu próprio adversário. Por isso, foi chamado de o homem mais manso (paciente) que havia na terra (**Nm 12.3**). Moisés recebeu autoridade de Deus a tal ponto de ser uma espécie de representante direto de Deus na terra (**Êx 7.1**). Por isso, as revoltas contra Moisés significaram, na verdade, revoltas contra o próprio Deus. Mas, no fim das contas, o personagem principal do livro do Êxodo é o próprio Deus, que mostra seu domínio soberano sobre a história, e que conduz a vida de cada um de nós segundo seus planos e propósitos.

A segunda parte do livro, dos capítulos 15 a 18, conta a marcha dos israelitas até o monte Sinai. Nesse contexto, Deus demonstra Sua provisão para a vida do Seu povo, livrando-os da fome e da sede, fazendo descer do céu o maná e tirando água da rocha, além de protegê-los dos inimigos que os ameaçavam.

Na terceira parte do livro, dos capítulos 19 a 24, está a narrativa do pacto de Deus com o povo, no monte Sinai. O povo de Israel era, ao sair do Egito, um simples ajuntamento de muitas pessoas. Faltavam-lhes os elementos que pudessem lhes constituir como nação. Não existe nação sem lei. A entrega da lei ao povo, por intermédio de Moisés, é um marco para organizar a vida religiosa, moral e civil da nação. A partir daquele momento, eles poderiam balizar sua vida e as relações sociais segundo a direção de Deus. A lei, entregue por meio de Moisés, pode ser dividida em pelo menos três grupos: moral, civil e cerimonial. A lei moral (ex.: os dez mandamentos) se aplica a todos os povos, em todas as épocas. A lei civil (ex.: relações comerciais) se aplicava somente ao povo de Israel. A lei cerimonial (ex.: sacrifícios) foi cumprida plenamente em Cristo.

Na quarta parte do livro, capítulos 25 a 31, estão as prescrições para a construção do tabernáculo. A construção do tabernáculo em si é narrada na sexta parte do livro, contemplada pelos capítulos 35 a 40. O tabernáculo representa a presença de Deus no meio do Seu povo. Era também um lugar preparado para a oferta dos sacrifícios que serviam para a expiação dos pecados do povo. A descrição meticulosa da forma de construção de cada uma de suas partes e utensílios mostra ao povo, de forma didática, que não se pode andar com Deus de “qualquer forma”. É preciso aprender de Deus o que Ele deseja e o que Lhe agrada. Na verdade, a narrativa do livro do Êxodo pode ser vista como uma grande escola para o povo de Israel. Foi uma imersão pedagógica pela qual Deus estava ensinando Seu povo a como ser povo de Deus, a como servi-Lo, a como adorá-Lo e a como ter comunhão com Ele.

Por fim, a quinta parte, os capítulos 31 a 34, apresenta o desvio do povo, pela construção e adoração do bezerro de ouro, e a renovação do pacto com Deus. Mais uma vez, Deus estava ensinando seu povo que apenas conhecer a teoria (teologia) não era suficiente. Era preciso colocá-la em prática.

Na verdade, adquirir conhecimento é a parte mais fácil. O maior desafio é colocar em prática o que aprendemos sobre Deus. O povo aprendeu isso a duras penas quando se desviou e foi punido. Mas, ao mesmo tempo, teve oportunidade de aprender uma última e sublime lição: Deus ama seu povo e, por Sua misericórdia, Lhe dá novas oportunidades. Acesse os *QD Codes* com a câmera do seu celular para assistir a uma visão geral do livro do Êxodo.

Parte 1



Parte 2



Leitura complementar

Seg: Sl 78

Ter: 1Co 10.1-12

Qua: Hb 12.18-23

Qui: Êx 7.15-45

Sex: Sl 105

Sáb: Jo 6.31-58

2. ATIVIDADES

Marque a única opção verdadeira e explique por que as demais são falsas (você precisará fazer uma pesquisa para responder).

- a. Somente o povo de Israel saiu do Egito após a última praga (dos primogênitos).
- b. O fato de Deus ter usado animais nas dez pragas foi uma forma de afrontar os egípcios, que tinham deuses com aspecto metade humana e metade animal.
- c. A passagem a pé pelo Mar Vermelho foi possível porque naquela época do ano o mar fica raso, com apenas 30cm de profundidade.
- d. Os dez mandamentos apresentam ordens que orientavam principalmente o relacionamento entre o indivíduo e Deus.

3. APLICAÇÕES

A primeira lição geral que você pode tirar do livro do Êxodo é que sua salvação não foi um “carimbo para ir para o céu”. Sua salvação foi uma libertação do pecado, que dá início a uma caminhada com Deus e em direção à Sua santidade. Ou seja, você está em uma caminhada para se afastar do pecado a cada dia. Quando mais longe do pecado você estiver, mais perto de Deus você vai estar e mais você verá o Senhor agindo em sua vida a cada dia.

Nessa caminhada, nesse deserto, você passará por tentações e provações. Nas tentações, o diabo tentará despertar o que há de pior em você e lhe afastar de Deus. Com as provações, Deus tentará tirar o que há de melhor em você e aproximar você dEle. Diante das dificuldades, você deve evitar a murmuração e a rebeldia. Assim como o povo tinha a coluna de nuvem e o maná, Deus dará a você também a proteção e provisão. Deus é soberano sobre a história da sua vida e não deixará que nada venha sobre sua vida em dar a proteção e o escape. Mas você deve confiar no Senhor em todo o tempo, sem murmurações ou rebeldia.

Por isso, é importante que você atente para os mandamentos de Deus. São eles que vão lhe guiar pelo processo de santificação. Conhecer a lei do Senhor, através do estudo da Palavra, é fundamental. Mas não basta um conhecimento intelectual. Você precisa experimentar o Senhor em seu momento devocional, particular, em sua devoção pessoal e íntima com Deus. Além disso, é muito importante dar atenção à sua liderança espiritual na igreja, seus pastores, professores e líderes em geral.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Qual é a parte do livro do Êxodo que você acha mais interessante e rica em relação ao aprendizado para nossa vida?
- ➔ Qual passagem do livro do Êxodo lhe geram mais dúvidas ou você acha mais difícil de compreender?
- ➔ Como você consegue encaixar cada aspecto do livro do Êxodo (libertação do Egito, passagem pelo Mar Vermelho, peregrinação no deserto etc.) com sua vida cristã?
- ➔ Quais são as maiores dificuldades da vida cristã: o processo de santificação (abandonar o pecado e vencer as tentações) ou suportar os sofrimentos (permanecer firme na fé em meio a provações)?
- ➔ Quais lições a igreja pode tirar a partir de tudo que o povo de Israel passou na sua experiência com Deus narrada no livro do Êxodo?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Faça uma lista dos dez mandamentos e, para cada um, dê uma nota de 1 a 10 em relação ao quanto você tem sido obediente a eles. Faça um compromisso de melhorar aqueles que tiveram uma nota baixa.

NASCIMENTO E CHAMADO DE MOISÉS

Êxodo 2 a 4

1. APRESENTAÇÃO

A história de Moisés demonstra a providência divina desde o início da sua vida. Ele foi concebido em um momento crítico da história dos hebreus, quando o então Faraó, vendo a força e o tamanho do povo de Israel, decidiu aumentar a opressão sobre eles a fim de eliminar qualquer ameaça militar aos egípcios. Como se não bastasse, ele também exigiu a morte de todo o filho homem que nascesse de mulher hebreia.

Interessante notar que para Faraó apenas os filhos homens representavam uma ameaça. Entretanto, foi através de fortes mulheres que o seu plano foi totalmente prejudicado. A começar pelas parteiras, que se recusaram em cumprir a ordem de matar as crianças, Joquebede, que teve a coragem de esconder seu filho (Moisés) pelos primeiros meses de vida e, ironicamente, a própria filha de Faraó, que reconheceu que o bebê era hebreu mas ainda assim o adotou como seu próprio filho. Isso nos mostra que Deus usa até pessoas improváveis para que se cumpra seus propósitos.

Já adulto, por volta dos 40 anos, Moisés demonstra a força da influência que recebeu na infância quando mata o egípcio que oprimia o hebreu. Isso o levou a fugir para o deserto de Midiã, onde viveu por mais 40 anos apascentando o rebanho do seu sogro. Naquele tempo, ser pastor de ovelhas era abominação para os egípcios (**Gn 46.34**), talvez por ser considerado uma classe inferior ou pelo fato de sacrificarem animais considerados sagrados. O que chama atenção é a amplitude de experiências na vida de Moisés: na infância criado com os ensinamentos do povo hebreu, na juventude obteve o melhor da educação egípcia (**At 7.22**) e, já na vida adulta, trabalhou duro no deserto em uma função considerada desprezível.

Se a história parasse por aqui a vida de Moisés seria algo sem sentido. Por que Joquebede se arriscou escondendo um filho? Que propósito teve a filha de Faraó em salvar uma criança que depois sumiu no mundo? E o próprio Moisés, que livrou um homem da morte, mas pagou por isso com uma vida sofrida no deserto. Mas, por crermos num Deus que escreve cada detalhe da nossa história, entendemos que todos esses acontecimentos foram indispensáveis para a construção de um dos maiores líderes de todos os tempos.

A experiência de Moisés com a sarça ardente foi algo íntimo e particular. O chamado, entretanto, foi para algo grandioso e extremamente significativo. Quando a bíblia fala que aquela terra é santa, não se trata de uma terra especial, mas do fato do próprio Deus estar presente naquele lugar. Inicialmente, Deus se identifica de forma a manter a continuidade do que foi iniciado no passado. O Deus que atuou de forma tão significativa na vida dos patriarcas estava presente ali e conversando com ele. Moisés teve medo e escondeu seu rosto, provavelmente por reconhecer a sua inferioridade (**Ex 3.5-7**).

A resposta de Moisés ao chamado de Deus foi hesitante devido à sua própria insegurança e dúvida em relação às suas habilidades. O diálogo que segue é bastante curioso. Primeiro, Moisés pergunta sobre si mesmo e sobre sua capacidade (**Ex 3.11**) e recebe como resposta uma garantia de algo que aconteceria no futuro (**Ex 3.12**). A última frase do versículo 12 está no plural, indicando que os israelitas serviriam ao Senhor e não a Faraó. É como se Deus estivesse falando: eu vou te capacitar e a prova disso é que no futuro você e o meu povo me adorarão nesse monte. Era preciso crer para ver a garantia divina.

Outro olhar sobre a pergunta de Moisés “Quem sou eu?” (**Ex 3.11**) pode revelar uma mágoa do passado quando o hebreu o questionou “quem te pôs por príncipe e juiz sobre nós?” (**Ex 2.14**).

Em **Atos 7.35**, lemos que este Moisés que o povo negou reconhecer foi enviado pelo Senhor para ser chefe e libertador. Um lindo ensinamento de que o que importa é o que Deus diz sobre nós, e não o homem.

Moisés segue e pergunta o nome de Deus, pois o povo do Egito servia a vários deuses. A partir desse momento, Deus usa o termo EU SOU e todo o jogo de palavras com o verbo ser (**Ex 3.14**). O que se pode concluir é que o nome de Deus está ligado à essência eterna e imutável dEle. Não é possível limitar um único nome a um Deus que é autoexistente e autossuficiente. Com esse termo, Deus mostra ao povo que Ele é o que for preciso ser para libertar o povo da escravidão. É como se Ele dissesse: em meio a batalha EU SOU a vitória, em meio a escassez EU SOU o alimento, em meio a escuridão EU SOU a luz.

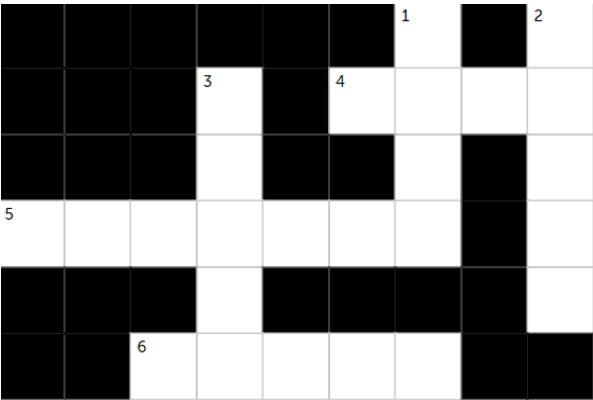
Moisés continua questionando e Deus dá a ele uma visão inicial dos sinais que o autenticariam como o enviado do Senhor. O uso da vara, um instrumento presente na rotina dele, mostrou ao próprio Moisés que o poder não estava no objeto e nem nas mãos dele, mas sim no Deus que o estava chamando. É Deus quem nos capacita. O Senhor foi paciente e rebateu as desculpas, mas Moisés acende a ira de Deus quando ele pede que envie outro em seu lugar, demonstrando que, muitas vezes, é preciso sair da zona de conforto para cumprir a missão que Deus nos confia.

O nascimento e chamado de Moisés é uma lição tremenda sobre providência, confiança, obediência, propósito e a importância em obedecer ao chamado divino. O mesmo Deus que moveu a história para libertar Israel da escravidão atua hoje, de forma igualmente significativa, nos capacitando e fortalecendo a fim de libertar o mundo da escravidão do pecado.

Leitura complementar		
Seg: Sl 139	Ter: At 7.20-36	Qua: Hb 3.5
Qui: Jo 8.54-59	Sex: Hb 11.23-26	Sáb: Fp 4.13

2. ATIVIDADES

Preencha as palavras relacionadas aos capítulos 2 a 4 de Êxodos:



vertical	horizontal
1 Sentimento de Moisés ao ouvir a voz de Deus	4 Tribo que Moisés pertencia
2 Quantidade de desculpas usadas por Moisés	5 Meio utilizado por Moisés e sua família para retornar ao Egito
3 Lugar que Moisés escondeu o corpo do egípcio que ele matou	6 Planta que queimava sem se consumir

3. APLICAÇÕES

Em tempos de proatividade e agilidade o termo “Esperar no Senhor” parece fora de moda. Perceba que enquanto o povo de Israel sofria nas mãos dos egípcios e do próprio Faraó, o Senhor preparava aquele que iria libertá-los. Ao povo, só restava esperar. Da mesma forma, em meio a opressão, você precisa esperar e confiar que Deus conhece a sua história, está ouvindo seu clamor, vendo a sua luta e no tempo certo irá enviar o socorro.

Todas as suas experiências, sejam no deserto ou no palácio, fazem parte da escola de Deus, um Deus que trabalha em você antes de trabalhar através de você. O chamado através da sarça ardente mostra que o Senhor pode se revelar em momentos inesperados, é preciso estar atento à Sua voz. Moisés já tinha 80 anos quando foi chamado, ele tinha família, emprego e estava há 40 anos sem ter contato com a língua e o povo egípcio. Você também pode achar que é muito ocupado, pouco capacitado ou que já passou da idade ideal para cumprir o chamado do Senhor, mas é na sua insegurança que Ele vai trabalhar para revelar aos outros e a você mesmo o poder do grande EU SOU. Deixe que Deus seja o que for preciso ser para te usar na obra dEle.

Uma vara nas mãos do pastor é apenas um objeto, mas nas mãos do Senhor é um instrumento de milagres e libertação. Deus pode te chamar pra algo extraordinário, mas também pode te pedir que use algo simples, do seu cotidiano, para fazer resplandecer a luz dEle através de você. Deixe Deus te usar, não esconda seus talentos, não dê desculpas ou peça que outro vá em seu lugar, não espere conhecer a ira de Deus para sair da sua zona de conforto.

Moisés escolheu obedecer a Deus e esse fato mudou a história de um povo. Da mesma forma Deus pode usar você para mudar a história de uma vida, uma família e até mesmo gerações. Tenha fé, obedeça e confie. Você nunca está só.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ O que é preciso fazer para reconhecer a voz de Deus?
- ➔ Quais desculpas mais comuns utilizamos para não atender a um chamado de Deus?
- ➔ Você já foi chamado para realizar algo que não se sentia capaz? Como reagiu? O que Deus te mostrou através dessa experiência?
- ➔ Moisés questiona o que fazer se o povo não crer na sua palavra e o Senhor dá os sinais. Ainda hoje o evangelho não consiste só de palavras. Na sua opinião, quais sinais são usados hoje em dia para que o mundo creia na libertação em Cristo?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Vimos que quando Moisés questiona “Quem sou eu?” pode estar revelando uma mágoa do seu passado. Existe algo que você se sinta incapaz de fazer por conta do que já te disseram? Ore a Deus para te libertar desse sentimento e te dar a confiança necessária. Você pode se lembrar de algum episódio que falou algo que possa ter prejudicado o sonho de alguém? Se sim, o desafio é para que peça perdão a essa pessoa e ore para que essa palavra não seja um fator limitante para a vida dela.

AS NOVE PRIMEIRAS PRAGAS

Êxodo 6 a 10

1. APRESENTAÇÃO

Esta é uma das mais famosas passagens bíblicas: as dez pragas contra o Faraó do Egito, que se opunha à libertação do povo de Deus. Na lição de hoje, estudaremos as nove primeiras pragas. O contexto já é conhecido: depois da peregrinação dos patriarcas (Abraão, Isaque e Jacó) pela terra prometida e do grande livramento realizado por Deus através da vida de José, cerca de 400 anos se passaram e levantou-se no Egito um Faraó que não havia conhecido José e que passou a temer o povo hebreu, impondo-lhe dura servidão.

Deus levantou, então, dentro da corte de Faraó, um grande líder hebreu: Moisés. Após viver um exílio em razão de crimes impensados, ele retorna ao palácio para enfrentar uma grande batalha contra Faraó pela libertação de seu povo. Moisés, apesar da experiência anterior com Deus, chamando-O inclusive de “todo poderoso” (*El-Shaddai*, que, em hebraico significa “Aquele que é autossuficiente”), ainda demonstra bastante incredulidade (**Ex 6.13**).

O texto expresso de **Ex 7.3** pode causar uma impressão equivocada acerca de Deus e sua vontade. Na verdade, o texto demonstra a onisciência de Deus. Faraó já era um descrente arrogante e Deus tinha ciência disso, aproveitando a oportunidade para demonstrar Seu poder ao Seu povo. O Egito, como o restante das culturas do Oriente Médio da época, era uma terra onde imperava a magia e a idolatria. A resistência de Faraó servirá aos propósitos de Deus, na medida em que Seu enviado, Moisés, demonstrará poder equivalente aos poderes dos maiores “magos” da época, bem como os superará, revelando quem é o verdadeiro Deus. Mas o “sucesso temporário” destes magos nos revela o poder de Satanás para “imitar” alguns milagres (**2Ts 2.9-10**).

As “maravilhas” realizadas por Deus, também chamadas de “pragas”, têm duas funções importantes: a primeira, mostrar o poder de Deus. A segunda, julgar a idolatria egípcia. Reparem que os anciãos de Israel não pediram sinais, mas quando os viram, creram. Por outro lado, Faraó pediu por um sinal (**Ex 7.9**), mas quando viu, não creu.

As pragas, além de demonstrarem o poder de Deus, são simbólicas. O Nilo, fonte da prosperidade do Egito, era adorado como um Deus. As rãs eram associadas à divindade *Heqt*, que ajudava as mulheres no parto. Os piolhos (que poderiam ser mosquitos e/ou carrapatos) eram insetos comuns ao clima seco e quente do Egito, com os quais já estavam acostumados, mas a praga demonstra que Deus tem o poder de (des)controlar tudo. Ao final destas três primeiras, os “magos” já começam a se render ao poder de Deus, mas Faraó não (**Ex 8.19**).

Até aqui, todos estavam sofrendo, mas as pragas seguintes fazem, para demonstrar o poder de Deus, separação entre o povo hebreu e egípcio (**Ex 8.23**). Gósen era um distrito de cerca de 1.500m², composta por duas cidades, onde viviam os Hebreus, e foi livre das pragas. A praga das moscas perturbava o processo produtivo no Egito, impossibilitando qualquer trabalho externo. A praga da peste sobre o gado atingia a divindade *Hator*, normalmente retratada na forma de uma vaca, considerada a “deusa-mãe” do Egito. A praga das úlceras, tem sua intenção claramente demonstrada em **Ex 9.13-16**.

A tempestade de granizo por si só era um milagre, pois a região era muito seca, potencialmente sem chuva. Assim, além de fazer algo que não era natural ali, Deus intensificou e fez a chuva destrutiva. Além disso, atacava diretamente duas divindades egípcias: *Ísis*, a deusa da vida, e *Set*, o protetor das colheitas. Faraó, pela primeira vez, reconhece seu pecado (**Ex 9.27**),

mas não abandonou seu pecado (**Ex 9.34**). A praga dos gafanhotos é complementar à anterior, pois estes comem o que sobrou nos campos após a tempestade. O ataque às divindades egípcias continua.

Por fim, a nona praga é um ataque direto à Faraó e a divindade por ele representada: Ámon-Rá, o deus-sol. Apesar de atacado diretamente, Faraó não cede (**Ex 10.24-28**). Aliás, é simbólica a última frase dele para Moisés: o pior ainda estava por vir.

Curiosidade: normalmente não temos paciência para os textos de genealogia, mas eles têm a sua importância. A genealogia constante em **Ex 6.14-27** coloca Moisés e Arão como descendentes da tribo de Levi. No futuro, após o estabelecimento da nação na terra prometida, essa informação será importante para entendermos a razão pela qual a tribo foi escolhida para o exercício do sacerdócio.

Leitura complementar

Seg: 2Ts 2.9-10

Ter: Rm 8.28

Qua: 1Jo 5.4

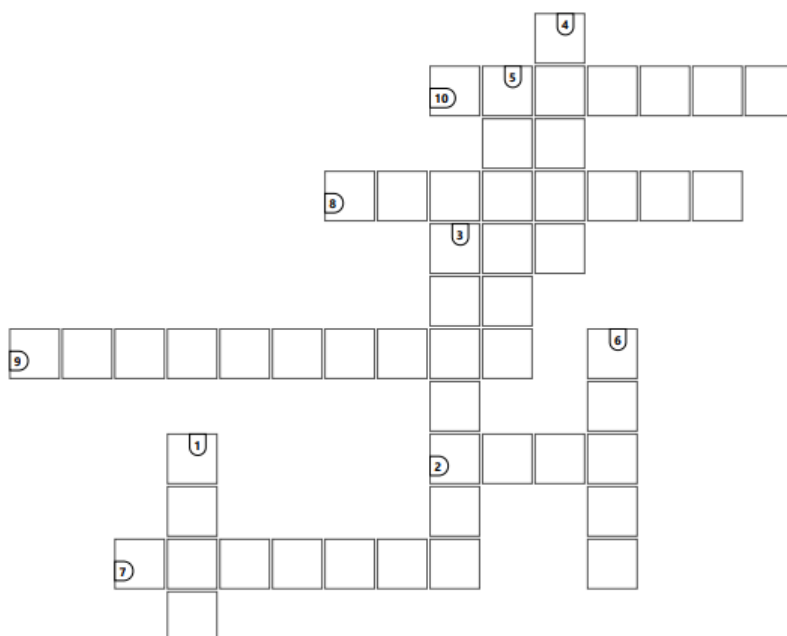
Qui: Sl 78.40-55

Sex: Rm 2.5

Sáb: Hb 11.23-29

2. ATIVIDADES

Vamos testar nossos conhecimentos em uma palavra-cruzada. Tente, primeiro, completar as palavras apenas pelo que se lembra. Caso não consiga todas, recorra ao texto, pois todas as respostas estão lá. Boa sorte!



1. Nome do rio afetado pela primeira praga; 2. Divindade desacreditada pela praga das rãs; 3. Terceira praga; 4. Nome da Terra onde os Hebreus estavam protegidos; 5. Quarta praga; 6. Divindade que tinha forma de vaca, atingida pela quinta praga; 7. Sexta praga; 8. Divindades atingidas pela praga da saraiva (chuva de granizo); 9. Oitava praga, que afetou o que restou das plantações; 10. Divindade atingida pela nona praga;

3. APLICAÇÕES

O texto estudado hoje é muito conhecido mas nem por isso deixa de ser, em alguns pontos, controverso. Ele apresenta dois tipos de líderes: Moisés, um homem que havia perdido sua autoestima pelos acontecimentos de sua vida e, do outro lado, o Faraó do Egito, arrogante em seu próprio poder, já que controlava o povo e tinha os magos a sua disposição. Há um embate entre eles e, aparentemente, um embate muito desigual. A princípio, ninguém apostaria em Moisés contra o Faraó do Egito. Embates assim acontecem hoje em dia. Muitas vezes o sistema de valores que impera neste mundo desafia o sistema de valores adotados pelos cristãos. É aqui que você pode aprender uma grande lição com Moisés: não importa o seu tamanho, o seu passado, ou o que você está enfrentando, se Deus está com você, não há o que temer.

Muitos têm uma interpretação equivocada deste texto, descrevendo Deus como um “Autocrata sanguinário” pelo que Ele é capaz de fazer com as pragas. É evidente que a terra do Egito ficou devastada depois de tudo o que houve, mas é importante lembrar que o povo hebreu era escravo no Egito (o que demonstra o primeiro erro/crime/pecado de Faraó), e que o primeiro pedido de libertação foi feito de forma pacífica (**Ex 5.1-5**), e que a resposta de Faraó foi dura e cruel (**Ex 5.6-23**). Além disso, as chamadas “pragas” foram maravilhosos sinais feitos por Deus a pedido do próprio Faraó (**Ex 7.9**), que inicia ali uma competição entre os Profetas de Deus e os magos do Egito. Deus sempre foi um Deus de amor e de justiça implacáveis. Não é prudente desafiá-Lo. Todos os “deuses” de Faraó caíram. Ninguém teve poder de superar Deus. Quanto tempo você ainda vai confiar em suas próprias habilidades, sua posição social, seu emprego, seu patrimônio ou sua ideologia política? Deus quer te dar mais, mas Ele exige sua fé total nEle!

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Moisés, apesar de conhecer o Deus verdadeiro e todo-poderoso, demonstra uma certa incredulidade a partir do que Deus pode fazer com ele. Existe alguma fraqueza sua que você acredita que impeça ou atrapalhe o agir de Deus? Compartilhe com sua classe e lembre-se, Deus é capaz de mudar qualquer circunstância!
- ➔ Faraó, por outro lado, era extremamente confiante em seu poder, sua posição e suas riquezas atribuídas às divindades egípcias. Você já observou alguma habilidade ou vantagem sua que pode estar atrapalhando o agir de Deus em sua vida?
- ➔ Talvez você tenha respondido não à pergunta anterior. Mas independente de qual tenha sido a resposta, peça a uma pessoa próxima (amigo ou familiar confiáveis) que respondam a essa pergunta sobre você. Compartilhe os resultados com sua classe.
- ➔ Você já viveu alguma situação de tragédia onde Deus fez algo maravilhoso na sua vida? Ou alguma situação trágica que você não entendeu a razão até hoje? Compartilhe e ore para que Deus dê sabedoria e contentamento.

5. DESAFIO PRÁTICO

- É provável que, neste exato momento, se não na sua vida talvez em algum lugar do mundo, uma tragédia esteja acontecendo. Ore, durante essa semana, por algum evento específico e peça a Deus para que te oriente sobre como você pode ser usado por Ele, nessa situação.

PRAGA DOS PRIMOGÊNITOS E RUÍNA DOS EGÍPCIOS

Êxodo 11 a 14

1. APRESENTAÇÃO

A história narrada na lição de hoje começa com o fim de uma grande tensão entre os israelitas. Enquanto o povo de Deus se encontra preso no Egito, o coração de Faraó está enrijecido e não permite que as pessoas sejam libertas. No capítulo 11 do livro de Êxodo, é descrita a última praga lançada sobre o Egito como um sinal do poder de Deus e um chamado à libertação do povo israelita. No capítulo 12, Deus institui a celebração da Páscoa como uma ordenança para o povo de Israel. Ele instrui Moisés e Arão sobre como preparar o cordeiro pascal e a importância de aplicar seu sangue nas portas das casas como um sinal para que o anjo da morte não atingisse os primogênitos dos israelitas. Esse evento marcaria o início da libertação do povo e o estabelecimento de uma nova identidade para eles. No restante do texto dessa lição, é relatado o grande milagre da abertura do Mar Vermelho e a vitória do povo de Israel diante dos egípcios. Eventos grandiosos marcaram a saída do povo do Egito, mas se destacam os três principais: O Anjo da Morte, a instituição da Páscoa e a abertura do Mar Vermelho.

No capítulo 11, é anunciada a última calamidade: a morte dos primogênitos egípcios, incluindo os animais. Essa praga foi o ultimato de Deus ao Faraó do Egito. Nesse contexto, Deus iniciava a sua escolha do povo adotado, portanto, era necessário que o povo fosse liberto daquela escravidão. Juntamente com os acontecimentos do meio da noite, outra coisa chama a atenção na leitura desse texto: a minuciosidade com que Deus diz à Moisés o que o povo deveria fazer para não ser atingido pelo Anjo da Morte. Os diversos rituais que depois são continuados com a instauração da Páscoa serviram para desvincular aquele povo das tradições egípcias. A libertação já estava iminente, todavia, para tanto, era necessária uma consagração divina de modo que a sua ruptura externa com a terra do Egito fosse acompanhada de uma separação interna de tudo aquilo que viesse de fonte egípcia ou pagã. Esta consagração começa com o sacrifício do cordeiro e o sangue sendo passado nos umbrais e se concretiza, de fato, com todas as orientações dadas ao povo quanto à celebração daquela que seria, a partir daquele momento, a principal data do povo judeu: a Páscoa (**Ex 12:1-28**).

Após todos cumprirem de forma rigorosa os mandamentos, naquela noite o Senhor feriu a terra do Egito. Desde os animais até a casa de Faraó, todos os primogênitos morreram e os egípcios ficaram espantados e com medo do povo israelita. Um ponto interessante dessa passagem é que o Faraó e o povo egípcio expulsaram os hebreus por medo de que acontecesse algo de pior com aquela nação. O nome do Deus de Israel foi engrandecido e o Egito foi derrotado. (**Ex 12:33-36**).

A história continua e o próximo capítulo descreve a jornada em direção à Terra Prometida, evidenciando a guia divina por meio de uma coluna de nuvem durante o dia e uma coluna de fogo durante a noite. Esses elementos simbólicos retratam a presença constante e a proteção divina sobre o povo escolhido. Não eram duas colunas, mas uma só, de nuvem de dia e de fogo de noite. As Escrituras desacreditam tentativas de explicar esses guias por meios naturais. A coluna era um sinal real da verdadeira presença de Jeová com o Seu povo.

Então, na região de Baal-Zefom o povo se acampa enquanto acontece uma reviravolta no coração do Faraó e no sentimento dos egípcios. O governante do Egito que antes havia clamado para que aquele povo deixasse a sua terra, agora parte furioso, disposto a acabar com a vida de todos no meio do deserto. E quando os egípcios se aproximam com seus carros e cavaleiros o povo teme a sua destruição. Amedrontados, questionam a Moisés a razão de tudo aquilo e o líder dos israelitas é cirúrgico e direto: “O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis”. Não havia razão

para terem medo, pois o Deus de Israel estava junto com eles. Num ato de extrema grandeza, obedecendo à ordem do Senhor, Moisés ergue sua vara e fende o mar ao meio (**Ex 14:16**). Após todo o povo de Israel passar em terra seca, Deus de maneira esplêndida e cuidadosa, ainda se faz presente no acampamento dos egípcios para dificultar que estes alcançassem o povo escolhido. Moisés ergue novamente a sua mão ao mar e todos os carros e cavaleiros do Egito sucumbem diante da grandeza do Deus de Israel.

Leitura complementar

Seg: Êx 12.1-28

Ter: Sl 37.18-19

Qua: Sl 28.7-9

Qui: Os 13.4-5

Sex: Lc 12.22-24

Sáb: Lc 12.27-30

2. ATIVIDADES

Encontre no caça-palavras abaixo, as palavras-chave da lição de hoje.

N	N	T	E	L	F	R	E	R	E	C	O
P	R	T	B	A	A	L	Z	E	F	O	M
R	A	E	R	I	R	S	H	I	O	R	N
I	D	S	H	S	A	N	G	U	E	D	V
M	L	S	C	I	O	I	I	O	H	E	L
O	E	G	S	O	I	M	T	N	E	I	S
G	D	E	N	O	A	N	B	G	H	R	K
E	R	I	A	L	O	C	I	R	R	O	C
N	E	N	A	S	Y	T	A	E	A	A	N
I	S	E	O	O	O	E	H	I	E	I	U
T	Y	H	P	T	S	F	I	N	B	S	S
O	A	A	N	E	S	H	M	P	E	H	R

3. APLICAÇÕES

Em todo o episódio da saída do povo do Egito e da abertura do Mar Vermelho fica claro o cuidado que Deus teve com seu povo. Mesmo diante de todos aqueles anos de sofrimento na terra estrangeira, Deus os conduz da melhor maneira e ainda proporcionou, na saída do Egito, jóias e vestimentas cedidas pelos próprios egípcios (**Ex 12.35-36**). Ainda quando estavam no deserto uma coluna de nuvem e de fogo os acompanhava durante o dia proporcionando sombra e durante a noite trazendo aquecimento para encarar as noites frias. Deus se fez presente durante toda a passagem, protegendo e guiando o povo, mesmo com a limitação daquelas pessoas que não conseguiam nem sequer reconhecer a forte mão do Senhor com eles. E Deus faz dessa maneira ainda hoje conosco, todos os dias.

Quando passamos por tempos de adversidade, é fácil nos sentirmos desamparados e questionarmos se Deus nos abandonou. No entanto, é nessas situações que precisamos lembrar que o caráter de Deus é imutável. Ele é o mesmo ontem, hoje e sempre. Ele é o Deus que abriu o Mar Vermelho para o Seu povo atravessar, que confundiu e sabotou o exército egípcio para que esses não alcançassem o povo e que prometeu nunca vai te abandonar.

Quando enfrentamos desafios, seja na área financeira, na saúde, nos relacionamentos ou em qualquer outra esfera da vida, é vital mantermos nossa confiança em Deus. Ele conhece cada detalhe das nossas vidas e tem o poder para transformar as situações mais difíceis em oportunidades de crescimento e bênçãos. Podemos confiar que Ele está trabalhando em nosso favor, mesmo quando não compreendemos completamente os Seus caminhos.

Outro grande ensinamento que podemos tirar desse texto é o constante e próximo relacionamento que Moisés tinha com Deus. Antes de todos os acontecimentos, Deus já comunicava a Moisés como agiria e este, por sua vez, atendia prontamente a todos os conselhos e mandamentos do Senhor. Foi assim antes da décima praga, foi assim na hora de instruir a Páscoa e foi assim antes de abrir o Mar Vermelho. Moisés estava sempre conectado intimamente com Deus. E, com toda certeza, foi essa conexão e relacionamento que possibilitaram que ele liderasse o povo até a Terra Prometida.

Muitas vezes, em nossas situações diárias, queremos enfrentar os desafios que a vida nos propõe negligenciando o essencial para enfrentarmos todas essas realidades: um sólido e verdadeiro relacionamento com o Pai. É através desse relacionamento que você é direcionado, moldado e corrigido. Diante das situações mais adversas, você encontra refúgio e esperança naquele que prometeu nunca te abandonar: Jeová, o Deus de Israel.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Como podemos cultivar um relacionamento genuíno com Deus em meio a um mundo cheio de distrações e demandas diárias?
- ➔ Quais são as áreas da minha vida em que ainda tento depender de minhas próprias forças, em vez de confiar plenamente em Deus?
- ➔ Como posso fortalecer minha crença na dependência de Deus, reconhecendo que Ele é o provedor supremo e que a minha confiança n'Ele traz segurança e paz?
- ➔ Quais são as práticas espirituais que posso adotar para fortalecer meu relacionamento com Deus e cultivar uma crença constante em Sua soberania e cuidado amoroso?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Crie, durante essa semana, um diário de gratidão: Ao longo do dia, reflita sobre as situações desafiadoras que você enfrenta. Anote-as em um diário, mas não se concentre apenas nos problemas. Procure identificar as maneiras pelas quais Deus está presente e como Ele pode usar essas adversidades para o seu crescimento espiritual.

O MANÁ NO DESERTO E A MURMURAÇÃO

Êxodo 16 a 18

1. APRESENTAÇÃO

Não tem experiência mais terrível do que fazer uma viagem sem planejamento, às pressas e para um lugar desconhecido. Quando isso acontece, normalmente o resultado é esquecimento de algo importante, frustração e desconforto.

Nesses 03 capítulos da peregrinação\viagem do povo de Israel pelo deserto, vamos ver o relato de algumas necessidades que foram aparecendo ao longo desse êxodo e a forma que Deus usou essa experiência para revelar quem Ele É e sua forma de agir.

No capítulo 16, os israelitas tinham deixado o Egito e a escravidão havia pelo menos um mês, segundo os historiadores, e “toda a congregação” (v. 2) começou a murmurar contra Moisés e Arão. A imagem das pragas e da abertura do mar Vermelho ainda estavam vívidas, mas o “*barulho dos estômagos vazios*” estava impedindo a semente da fé brotar. Conosco ocorre o mesmo fenômeno. Diversas vezes, a dor\necessidade\angústia domina o foco do nosso pensamento e falhamos em exercitar a nossa fé no Deus Soberano.

Atendendo a necessidade da congregação, Deus manifesta a Sua Soberania e o Seu Poder, ao criar algo único especialmente para essa situação: o maná. Maná significa em hebraico “*o que é isto?*”. Segundo o texto bíblico, parecia a semente do coentro branco e possuía sabor adocicado (v. 31).

O derramar do maná acontecia de domingo a sexta-feira, sempre na medida da necessidade de cada membro do povo, um ômer (aproximadamente 2 litros). No sábado, o maná não aparecia sendo utilizado a porção dobrada que foi dada na sexta. Podemos notar que essa experiência serviu para disciplinar e educar a futura nação de Israel a depender diariamente do Socorro e da Misericórdia divina, levando um povo que tinha desaprendido sobre o “Deus de Abrão, de Isaque e Jacó”, a confiar Nele e em seus Mandamentos.

Além do maná, Deus distribuiu codornizes que cobriram o arraial, lembrando que o arraial compunha tendas destinadas há pelo menos 600 mil de hebreus, além dos estrangeiros que decidiram peregrinar junto com eles, isso nos dá uma ideia da área do arraial.

No capítulo 17, a necessidade descrita agora é por água potável. Novamente, a congregação permite com que a sua necessidade fale mais alto do que a sua fé, sendo que diariamente recebia a porção do maná, ou seja via a provisão do Senhor sendo manifesta. Por conta disso que Moisés exclamou “Por que tentais o Senhor?” (Êx 17.2). Deus leva Moisés bater com o seu cajado na rocha e assim água começou a jorrar daquela rocha. Esse evento reforçou a liderança de Moisés perante os líderes do povo bem como glorificou o Nome de Deus.

Outra necessidade que aparece neste capítulo é de livramento. Grupos nômades de amalequitas, descendentes do neto de Esaú, sediados ao sul daquela região, o que seria hoje a Palestina, que tinham por hábito atacar pela retaguarda as caravanas (Dt 25.17-18), começaram a pelejar contra o povo de Israel. Deus deu vigor para que o povo, comandado por Josué, influenciado pela intercessão de Moisés ganhasse a batalha.

No capítulo 18, encontramos a passagem que contém o famoso conselho do sogro de Moisés, Jetro. O conselho consistia em dividir a tarefa de liderar o povo distribuindo as demandas a líderes estratificados em uma hierarquia por “chefes de mil, chefes de cem e chefes de dez” (v.18.21).

Podemos então, perceber com estes três capítulos, que ao longo da travessia do Êxodo, Deus se manifestou, suprimindo as necessidades do povo de Israel, levando os israelitas a conhecê-Lo e adorá-Lo com o Único Deus Verdadeiro.

Leitura complementar

Seg: Êx 16

Ter: Êx 17

Qua: Êx 18

Qui: Sl 23

Sex: Mt 6. 5-14

Sáb: Mt 6. 25-34

2. ATIVIDADES

Responda às perguntas abaixo:

1 – Por que não se podia guardar o Maná?

2 – Qual o significado do nome “Maná”?

3 – Quem é comparado a uma rocha na Bíblia? e a uma fonte de água?

4 – Qual os significados dos nomes dos filhos de Moisés?

3. APLICAÇÕES

Encontramos no capítulo 16, Deus educando o povo israelita através da experiência do Maná sobre o exercício da confiança diária Nele. Hoje temos o Espírito Santo exercendo essa mesma atividade na vida do cristão. Somos facilmente vencidos pelas nossas necessidades e problemas atuais, e nos esquecemos da história e da trajetória que Deus já vivenciou conosco. Por isso que, a atitude de gratidão, é uma importante parte do nosso devocional diário pois nos ajuda a lembrar de quem Deus É e o que Ele já fez em nossas vidas.

Independente do caminho que estamos percorrendo, mesmo se for atualmente um deserto. Se foi o Senhor que nos levou a ele, podemos ter a plena certeza que Ele mesmo nos sustentará e nos auxiliará a cada momento. Quando Deus é sempre para o nosso benefício. (Dt. 8.2).

O conselho de Jetro ainda hoje é uma estratégia de gestão de pessoas altamente aplicável, tanto no meio eclesial quanto no meio profissional. Um bom líder sabe distribuir as tarefas, delegando autoridade, compartilhando informações, colocando a pessoa certa, no lugar certo, com a motivação certa.

No capítulo 17 no livro de Êxodo, Deus manda Moisés bater na rocha para conseguir a água. No capítulo 20 do livro de Números, Deus manda Moisés falar à rocha para conseguir a água. A mesma necessidade, formas diferentes de consegui-la. Atitudes diferentes da mesma pessoa. Na primeira situação Moisés obedece a Deus, na segunda ele desobedece. Que possamos aprender com essa experiência dele, de que devemos sempre obedecer a Deus, independente das circunstâncias, das nossas experiências e vontades.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Quem tem exercido mais controle sobre os seus pensamentos, as necessidades\problemas ou a fé em Cristo?
- ➔ Jetro deu o conselho para Moisés de forma que a carga de trabalho não o sobrecarregasse. Esse conselho ainda é útil hoje? É na sua igreja? Você o tem seguido, carregando as cargas uns dos outros?
- ➔ Você já passou por algum “deserto” em sua vida? Se sim, foi possível sentir a Presença de Deus? Ele ministrou de forma específica em sua vida nesta ocasião?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Talvez como Moisés na batalha contra os amalequitas, precisemos de auxílio humano para segurar as nossas mãos. Quem hoje poderia exercer o papel de Arão e Hur em sua vida, auxiliando nas suas lutas?

MOISÉS NO SINAI E OS DEZ MANDAMENTOS

Êxodo 19 e 20

1. APRESENTAÇÃO

Três meses após a saída do Egito, o povo de Israel chega ao deserto em torno do Monte Sinai, onde montam acampamento.

A multidão se reúne pela primeira vez como uma assembleia unida diante de Deus para cultuá-lo. Nesse cenário, Deus demonstra de forma bastante clara duas de suas qualidades. Primeiro, Ele é um Deus de relacionamentos (**Ex 19.9**). Ele fala e quer que o povo O ouça. Não adoramos um Deus distante, que está isolado nos altos céus, mas um Deus que quer ter um relacionamento com todos os que O buscam (**Is 65.24; Jr 33.3**). Aqui fica claro que a iniciativa nesse relacionamento é sempre por parte de Deus. Se hoje O adoramos e O amamos é porque Ele nos amou primeiro (**1 Jo 4.19**).

Apesar disso, nosso Deus também é santo e temível. Nada impuro pode permanecer na presença do Senhor. Tim Chester compara a santidade de Deus à radioatividade, pois nós devemos nos preparar para encontrá-la. Ele exige que o povo se consagre e se santifique para se achegar a Ele (**Ex 19.10**). No terceiro dia de acampamento no Sinai houve um espetáculo de trovões, raios, trombetas e uma nuvem densa que envolveu o monte. O povo todo tremeu diante da manifestação do poder de Deus. Moisés depois explicaria que Deus se apresentou dessa forma para que o povo fosse motivado a não pecar (**Ex 20.20**). Temor é uma atitude correta diante de Deus, quem teme ao Senhor não precisa ter medo. Quem precisa ter medo é aquele que não possui temor. Quando crianças, tínhamos aos nossos pais, mesmo sabendo que eles nos amavam. Esse temor era sinal de respeito e reverência. Sabíamos que nossos pais exigiam certos padrões de comportamento de nós. Deus possui exigências muito maiores. Por conta disso, Deus dá ao povo, por intermédio de Moisés, os seus estatutos, a começar dos Dez Mandamentos.

Entre os propósitos claros da Lei de Deus estão: organizar o povo como comunidade ordenada; servir de guia para compreender os preceitos de Deus; demonstrar que é impossível ao homem obedecer a vontade de Deus de forma integral em todos os instantes; dar instruções sobre os ritos sacrificiais para limpar o indivíduo da sua ofensa.

Sabemos que as leis dadas por Deus a Israel podem ser divididas em três categorias: leis civis, que tem como propósito organizar a sociedade de Israel como um Estado, estipulando crimes e sentenças (exemplo **Ex 21.12**); leis morais, que apresentam a vontade do Senhor para o ser humano, contribuindo para o discernimento entre o bem e o mal (exemplo **Ex 20.16**); leis cerimoniais, que regulamentavam a prática dos sacrifícios, das festas e do cuidado com o templo (**Lv 5.6**). Ao fazermos essa divisão, podemos ser direcionados nos dias de hoje a considerar que somente precisamos nos atentar para as leis morais.

Devemos ter um pouco de cuidado com esse entendimento. Primeiro porque Deus demonstra seus princípios em todas as leis dadas à Israel. O fato de não precisarmos seguir mais uma lei presente no Antigo Testamento, não significa que ela não traz princípios importantes para refletirmos. Nós não oferecemos sacrifícios de animais, mas quando a Escritura permite que o pobre ofereça duas rolinhas em vez de um cordeiro pela expiação de seu pecado (**Lv 5.7**), nós percebemos que Deus está mais preocupado com a intenção do nosso coração do que com a oferta em si. Em segundo lugar, precisamos lembrar que estamos sob a Nova Aliança, firmada em Cristo, e possuímos a Lei firmada em nossos corações (**Jr 31.33**). Como Paulo afirma, estamos “livres da Lei” (**Rm 7.6**), incluindo as leis morais.

Isso não significa que não precisamos nos preocupar em cumprir os Dez Mandamentos, por exemplo. Mas que o Espírito Santo em nossos corações nos direcionará para o princípio divino por trás do mandamento, e não apenas para a lei em si registrada no Antigo Testamento.

É isso que Jesus nos orienta no Sermão do Monte quando reinterpreta alguns dos mandamentos (**Mt 5.21-48**). Os judeus por muitas vezes interpretavam a Lei como simples regras a não serem quebradas, o limite de até onde podem ir. Jesus nos orienta que a Lei nos dá o direcionamento, não o limite máximo, mas o mínimo que devemos fazer. Não à toa Jesus afirma que a Lei se resume em “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento” e “Ame o seu próximo como a ti mesmo” (**Mt 22.36-40**). O amor não se preocupa em fazer o mínimo, e sim em dar o máximo para Deus e para o próximo. Agindo assim é que nossa justiça excederá a justiça dos fariseus e escribas (**Mt 5.20**).

Nossa postura em relação à Lei de Deus no Antigo Testamento não deve ser de apenas identificar quais mandamentos nós devemos ou não obedecer. Mas sim de conhecer o propósito divino por trás de cada um deles e cumprir esse propósito da melhor forma que conseguirmos. Em relação aos Dez Mandamentos, Jesus já esmiuçou essa reflexão a respeito de dois: Não matarás (**Mt 5.21-22**); Não adulterarás (**Mt 5.27-28**). Talvez o que possa gerar mais dúvidas a respeito é sobre guardar o sábado (**Ex 20.8**).

O sábado foi instituído para benefício do homem (**Mc 2.27**) como um dia de descanso e devoção integral ao Senhor. Esses são princípios que também são aplicáveis a nós. Porém, precisamos saber que o sábado era como sombra da realidade futura em Cristo (**Cl 2.16-17**). Cristo trouxe o descanso e o alívio verdadeiro ao libertar-nos do pecado (**Mt 11.28-30**). E esse descanso que Jesus nos dá agora é apenas uma antecipação do descanso verdadeiro que experimentaremos no céu (**Hb 4.9**).

Mesmo não estando mais sob o jugo da Lei, não podemos menosprezar os ensinamentos que podem ser tirados em todos os mandamentos que Deus deu ao povo de Israel. Sabemos que Deus não muda, então os princípios que Ele estabeleceu na Lei permanecem vigentes. O que Deus odiava no Antigo Testamento ainda é o que Deus odeia hoje.

Leitura complementar

Seg: Ex 21; 22

Ter: Mt 5.21-48

Qua: Is 65.24; Jr 33.3

Qui: 1 Jo 4.19; Jr 31.33; Rm 7.6

Sex: Mt 22.36-40

Sáb: Mc 2.27; Mt 11.28-30

2. ATIVIDADES

Identifique qual o princípio divino em cada uma das ordenanças abaixo:

a. Não seguirás a multidão para fazeres o mal; nem numa demanda falarás, tomando parte com a maioria para torcer o direito. (**Ex 23.2**).

b. Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como um usurário; não lhe imporeis usura (**Ex 22.25**).

3. APLICAÇÕES

Quando você era criança, seus pais te obrigavam a cumprir vários preceitos como escutar os mais velhos, lavar as mãos antes de comer, não desperdiçar comida, entre tantas outras coisas. À medida que você cresce, não precisa mais que seus pais fiquem te lembrando dessas regras, pois entende o porquê delas e passa a obedecê-las automaticamente. Passa a ter a maturidade de saber o que é o certo a se fazer.

Deus espera a mesma coisa de você: que você saiba a cada instante o que Ele espera que você faça. Porém, é possível que, em determinados momentos de esfriamento espiritual, esse discernimento possa se apagar. Então é necessário que você esteja constantemente buscando a Deus, refletindo em Sua Palavra, a fim de você mantenha o Espírito acesso dentro de si, para que a Sua voz seja sempre audível, te direcionando pra onde deve seguir.

Incontáveis vezes você falhará tentando cumprir a vontade de Deus. Mas se você genuinamente se arrepender, e quebrantar o seu coração perante o Senhor, Ele te perdoará, pois não despreza um coração contrito (**Sl 51.17**). Porém, como vimos no texto, Deus é um Deus implacável e temível. Se você peca mas não se entristece e se arrepende de coração, se você não busca a santificação para ver o Senhor, tome cuidado. Terrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo, mas os salvos perseveram na fé (**Hb 10.31**).

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Examine os Dez Mandamentos para identificar qual o princípio divino por trás de cada um deles. Qual você acha mais desafiador para colocar em prática?
- ➔ Qual destes princípios você acha que mais tem falhado em executar?
- ➔ Como o temor ao Senhor pode nos influenciar na nossa caminhada cristã?
- ➔ Qual ordenança da Lei você possui mais dificuldade em entender o propósito divino?
- ➔ Na sua opinião, se tivéssemos que instituir um único mandamento que toda a nossa Nação devesse seguir, qual seria? Por quê?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Separe 20 minutos para buscar ao Senhor em oração. Peça que Ele te mostre de que forma você tem falhado em cumprir os seus propósitos e quais princípios divinos você tem negligenciado. Se comprometa a obedecer de forma mais integral a vontade de Deus em sua vida e a ter um proceder cada vez mais idôneo em relação a todos ao seu redor.

O BEZERRO DE OURO

Êxodo 32

1. APRESENTAÇÃO

O povo de Israel vivia como escravo na terra do Egito. Diante da tirania do faraó, idolatria e cultura do povo egípcio, os israelitas estavam sem esperança, porquanto a opressão era muito grande. Então, Deus levanta Moisés, filho de Joquebede e Anrão, libertador do povo de Israel da terra do Egito, onde este povo ficou servindo a Faraó por mais de 400 anos. O povo viu todo feito de Deus naquela terra: Moisés sendo enviado, as dez pragas, a passagem pelo mar vermelho, morte do exército de faraó no Mar Vermelho, a entrega das tábuas das leis etc.

Porém, a influência do mundo politeísta no lugar em que os israelitas viviam era tal que, em tempo de pânico ou impaciência, sucumbiam à visão de mundo pagã. O que tornou tudo ainda mais alarmante foi a rapidez com que idolatria pagã se infiltrou, apesar das demonstrações reais da grandeza e bondade de Deus para com eles. Mas eles não estavam apenas pedindo deuses, e sim, deuses para conduzi-los à frente – “que vão adiante de nós”. A visão de mundo pagã os havia privado da visão de como Deus os tinha tirado do Egito; debochadamente atribuíram o Êxodo a Moisés.

O povo estava sentindo a ausência de Moisés, porque o profeta e líder tinha ido ao monte falar com o Senhor, porém, não havia retornado. Mesmo presenciado vários milagres, os israelitas não deram a Deus a devida Glória e por isso, fizeram para si um deus egípcio. O povo estava cansado de esperar e escolheram viver longe da vontade de Deus. Eles optaram por levantar deuses adiante deles (v. 1).

Quantas vezes temos atitudes assim durante o dia, não é? Acharmos que Deus está demorando demais para dar algo que eu quero ou que gostaria de ter, e então, damos o nosso próprio jeito para que as coisas saiam do nosso jeito. O que você acha que está demorando e por isso está levantando para si deuses falsos? Colocando ídolos no seu coração no lugar de Deus. É necessário acordar e ver o que estamos fazendo em relação ao nosso relacionamento com Deus.

Diante desses fatos ocorrendo, o povo de Israel demonstrou um hábito de idolatria que era recorrente pelos egípcios. Essa idolatria do povo de Israel mostra que eles saíram do Egito de forma física, mas ainda o seu coração estava no Egito. O Egito da época do Êxodo era um dos maiores reinos da época, no qual era governado pelo faraó Tutmose III, um faraó venerado como uma divindade, porque era assim no mundo antigo do Egito – o faraó era uma divindade, o Nilo era um deus, alguns animais eram usados como “proteção” dos deuses maus. Muitas vezes, você pode ser assim, coloca um sincretismo religioso (Sincretismo: fusão de várias doutrinas falsas para a construção de uma nova doutrina) naquilo que queremos. Muitas vezes, você coloca os seus ouvidos em coisas agradáveis para aquilo que você quer e não para a vontade de Deus.

Mesmo depois de todo o erro do povo, Moisés intercede em seu favor. Nada marcou mais fortemente o amor de Moisés pelo seu povo do que sua sincera vontade de oferecer a própria vida ao invés de vê-los destruídos. É importante que tenhamos amor pelos outros, como Moisés teve pelo povo. Qual foi a última vez que você intercedeu por alguém? Qual a última vez que você orou por alguém sem ser do seu círculo de relacionamento? Devemos pensar nisso.

A vontade de Deus para o povo Egito era que Moisés os conduzisse rumo à terra prometida. Deus escolheu Moisés como líder, como profeta, a voz de Deus para o povo dele, mas o povo

não quis em um certo momento. É importante reconhecer que Deus levanta pessoas em nossa volta para nos mostrar o caminho correto para que possamos andar no caminho de Deus.

Finalizando, assim como Deus levantou Moisés para que o povo pudesse entender o caminho de Deus, o Senhor tem nos levantado para mostrar aos outros o caminho correto a seguir.

Leitura complementar

Seg: Êx 32.1–6

Ter: Ex 32.7–13

Qua: Êx 32.14–20

Qui: Êx 32.21–26

Sex: Êx 32.27–30

Sáb: Êx 32.31–35

2. ATIVIDADES

A partir deste estudo, responda as perguntas abaixo:

1. Qual o pecado cometido pelo povo de Israel diante de Deus diante da adoração ao bezerro de ouro?

- a) Mentira
- b) Idolatria
- c) Cobiça
- d) N. D. A

2. Qual era o sacerdote que auxiliava Moisés e permitiu que o povo viesse a adorar o bezerro de ouro?

- a) Josué
- b) Arão
- c) Corá
- d) Abirão

3. APLICAÇÕES

Assim como o povo escolheu deuses para si mesmo, muitas vezes estamos escolhendo “deuses” para nós, ou seja, colocamos alguém no altar de adoração que deveria ser somente de Deus

Moisés, por outro lado, vendo a idolatria do povo intercede com amor e humildade pelo povo israelita. Deus até mesmo disse que mataria todos e de Moisés faria uma nova nação. Porém, Moisés escolheu interceder pelo povo e pedindo a misericórdia de Deus. Você tem feito isso em sua vida: Intercedendo pelas pessoas ou somente julgando?

Em qualquer circunstância da vida, não importa o tempo que seja necessário, é sempre melhor esperar Deus dar o parecer, porque somente a vontade dele é boa, perfeita e agradável.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

O povo de Israel desde o Egito questionava a Deus demais e fazia pouco ou nada. Precisamos realizar algumas reflexões:

- ➔ O povo de Israel saiu do Egito, mas os costumes e tradições egípcias não saíram do povo. Quais são os costumes mundanos que estão impedindo você de ter uma vida sincera com Deus?
- ➔ O povo queria um líder de metal para si mesmo. Existe algo material que tem sido empecilho em sua vida para viver algo de Deus?
- ➔ Já teve alguma vez que alguém fez algo de errado, você viu, e por isso, precisou interceder pela pessoa? Se sim, como foi?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Identifique ao longo da semana o ídolo que pode estar na sua vida e atrapalha você viver uma vida mais profunda com Deus. Em seguida, busque retirar esse ídolo, busque o arrependimento, um relacionamento com Deus íntegro e sincero.

O TABERNÁCULO E O SACERDOTE

Êxodo 25-31 e 35-40

1. APRESENTAÇÃO

Deus deseja viver no meio do seu povo. Para andar com Deus, é preciso seguir seus mandamentos. Jesus é nosso caminho para Deus e é Aquele que nos alimenta. O Espírito Santo nos ilumina. Essas são apenas algumas lições que podemos tirar a partir da realidade do tabernáculo e do sacerdote que foram instituídos no livro do Êxodo.

Durante a peregrinação no deserto, cada família israelita tinha uma tenda. Para que o povo compreendesse que Deus vivia entre eles, o Senhor ordenou a Moisés que construísse uma tenda para Ele também, que seria chamada de tabernáculo (**Êx 25.8**). O pacto de Deus com Seu povo envolve a salvação, a santificação e a moradia no meio dele.

É claro que, durante o progresso da revelação, o povo de Deus entendeu que o Senhor não habita em templos feitos por mãos humanas (**1Re 8.27; At 7.48**). Entretanto, o tabernáculo tem um papel didático muito importante para o povo de Deus, sendo composto por diversas partes, que podem ser observadas na figura do final da revista).

Esses elementos são simbólicos e representam realidades celestiais (**Hb 8.5; Hb 9.24**). Por isso, Moisés deveria fazer tudo exatamente conforme o modelo que foi apresentado por Deus. Evidentemente, essas representações terrenas são imperfeitas e incompletas, diante da excelência do santuário e do ministério sacerdotal celestes. Ainda assim, elas mostram que, desde o início, Deus deseja mostrar ao Seu povo vários elementos que envolvem a salvação, a santificação e demais aspectos do relacionamento com o Senhor.

O tabernáculo em também um símbolo do nosso corpo, isto é, o lugar da habitação do nosso espírito (**2Co 5.1,4; 1Pe 1.14**). Mas, para aqueles que entregam sua vida ao Senhor, o corpo assume o papel do tabernáculo onde Deus habita, por meio do Espírito Santo (**1Co 3.16**). Para que isso se torne uma realidade efetiva em nossa vida, é preciso que o crente busque a santificação (**Hb 12.14**). Não à toa, o tabernáculo é chamado diversas vezes de “santuário”.

O tabernáculo era dividido em partes. No local mais interior, o lugar santíssimo, ficava a arca da aliança. A arca seria utilizada para guardar as tábuas com os dez mandamentos, que representavam a aliança entre Deus e o povo. Trata-se de um símbolo Palavra de Deus em nossos corações (**Jr 31.31-34**). Um símbolo da aliança de Deus conosco.

A tampa da arca, coberta de ouro, era chamada de propiciatório, sobre o qual ficavam dois querubins. O propiciatório seria salpicado com o sangue dos animais sacrificados (**Lv 16.14**). O propiciatório aponta para a cruz, onde Cristo foi oferecido e seu sangue derramado para nos purificar (**Hb 9.11-14**).

O lugar santíssimo era separado do restante do tabernáculo por um véu, significando que ali havia a presença especial de Deus. Esse véu, então, representa a separação entre Deus e os homens, provocada pelo pecado. Quando o Senhor Jesus foi crucificado, o véu do templo (versão imóvel do tabernáculo) se rasgou, indicando que foi aberto o caminho para Deus (**Mc 15.38**).

Fora do lugar santíssimo, havia uma mesa banhada a ouro, sobre a qual repousavam vários utensílios e os pães da proposição. Não há uma explicação clara para o objetivo desses pães. Uma das melhores interpretações é que representavam a gratidão pelo pão cotidiano, pela provisão de Deus. Mas, em Cristo, vemos a realização do pão que traz satisfação plena à alma. Jesus é o pão da vida (**Jo 4.48**).

O castiçal com sete lâmpadas servia para iluminar o local, que não tinha janelas. Na revelação do Apocalipse, ficamos sabendo que do trono de Deus saíam sete lâmpadas de fogo, que são os sete espíritos de Deus (**Ap 4.5**). Esse candelabro representa o Espírito Santo que ilumina nosso entendimento em relação às coisas do Senhor (**Ef 1.18**).

O sacerdote era um oficial religioso encarregado do serviço do tabernáculo. Era ele quem fazia os sacrifícios e representava o povo diante de Deus. Para isso, ele precisava se santificar de forma especial. Esse sacerdote nada mais é do que uma representação de Cristo, o verdadeiro Sumo Sacerdote, que ofereceu um sacrifício perfeito por nós, isto é, do seu próprio sangue (**Hb 9.11-12**).

O sacerdote usava uma roupa especial, também cheia de ornamentos e pedras preciosas, que são também elementos simbólicos. Em seu peitoral, estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel. Era como se o sacerdote levasse as necessidades do povo para Deus. Cristo, nosso Sumo Sacerdote, é Aquele que intercede por nós (**Hb 7.23-27**).

E nós, a igreja, somos também tabernáculo espiritual e sacerdócio santo (**1Pe 2.5**). Somos o lar de Deus e oferecemos sacrifícios espirituais a Deus hoje, que é a nossa vida oferecida como um culto permanente (**Rm 12.1**). Mas, um dia, Deus ainda vai nos levar para uma cidade-tabernáculo, onde poderemos viver plenamente com Ele na eternidade (**Ap 21.3**).

Leitura complementar

Seg: Hb 8.1-5

Ter: Hb 8.6-13

Qua: Jr 31.31-34

Qui: Hb 9.1-10

Sex: Hb 9.11-28

Sáb: Hb 7.23-27

2. ATIVIDADES

Associe os elementos do tabernáculo com as realidades espirituais da vida cristã.

1. Pães	() Separação entre o ser humano e Deus
2. Altar do incenso	() Cruz
3. Tabernáculo	() Pão da vida
4. Véu	() Iluminação do Espírito Santo
5. Tábuas no interior da arca	() Povo de Deus
6. Propiciatório	() Orações dos santos
7. Castiçal	() Cristo
8. Sumo Sacerdote	() Palavra de Deus em nosso coração

3. APLICAÇÕES

Uma das importantes aplicações que podemos tirar desse texto está relacionada à liberalidade do povo, que ofertou voluntariamente para a construção do tabernáculo (**Êx 25.1 e Êx 36.3-7**). Deus deseja usar toda sua vida na edificação do Reino, inclusive seus bens. Na verdade, seus bens não pertencem a você; foram dados por Deus. Mas Deus não toma de volta. Ele espera que você tenha o desejo de entregar voluntariamente os seus bens para promover o avanço do Seu Reino. Peça a Deus que lhe dê sempre alegria em dedicar seus bens para a causa do Evangelho.

Em segundo lugar, lembre-se sempre que, assim como Deus habitava com Israel por meio do tabernáculo, Deus habita em você e deseja andar com você todos os dias. Ter essa consciência faz muita diferença em sua vida. Além de lhe ajudar a se afastar do pecado, também traz paz. Tanto porque você pode contar com a sabedoria do Espírito para lhe guiar em suas decisões, como também porque Deus irá lhe fortalecer e consolar em meio às lutas.

Outra importante aplicação é o fato de hoje não termos mais um santuário físico. O local onde realizamos nosso culto não é um tabernáculo. Embora pelo costume o denominamos de “templo”, Deus não habita ali. O Senhor está ali quando o Seu povo está reunido. Isso significa que você é povo de Deus em todo lugar onde você vai. Ou seja, você é igreja em todo lugar, em todo o tempo. Sua vida, portanto, deve ser um culto constante. Não deve existir diferença entre seu comportamento na igreja e a forma como você se porta em casa, no trabalho, na escola, no futebol etc.

Da mesma forma, os pastores não são seus sacerdotes. Você é um sacerdote. Sob a orientação dos pastores, você deve buscar a Deus por conta própria, ter seu próprio momento devocional com Deus, e também buscar levar pessoas a Deus, por meio do seu testemunho.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você ficou na dúvida sobre a função de alguma parte do tabernáculo? Compartilhe com a turma para ver se alguém pode lhe ajudar.
- ➔ Que outras relações você consegue ver entre os elementos simbólicos do tabernáculo e as realidades espirituais reveladas em Cristo?
- ➔ Você tem sido generoso ao colocar seus bens à disposição de Deus e Seu Reino? Você tem tido alegria nisso? O que lhe impede de devolver a Deus aquilo que pertence a Ele?
- ➔ Como podemos evitar o erro de achar que somos povo de Deus apenas no domingo, dentro do templo, na hora do culto?
- ➔ O que significa viver como se sua vida fosse um culto constante? Isso é possível?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Use um bem seu em benefício do Reino de Deus. Pode ser dinheiro, seu carro, sua casa, uma vestimenta, seu telefone celular etc.

INTRODUÇÃO

Atos dos Apóstolos

1. APRESENTAÇÃO

Ao iniciarmos o estudo de um livro, precisamos entender qual mensagem o autor quer nos transmitir, qual o contexto em que a sociedade estava inserida, quais os propósitos e temas ele quer abordar e para quem ele destina a leitura.

A autoria deste livro é atribuída a Lucas, também autor do Evangelho que leva seu nome. Enquanto nesse último não foi testemunha ocular dos acontecimentos, podemos observar que neste novo livro o autor esteve presente em muitos dos fatos narrados. O relato nos permite ver uma continuidade da história contada pelos evangelhos, como o estabelecimento da presença do Espírito Santo (**Jo 16.5-15; At 2.1-36**) na vida dos convertidos e no crescimento da igreja primitiva.

O Livro de Atos pode ser dividido da seguinte forma: o começo da igreja (**At 1.1-2.47**); conflitos com as autoridades judaicas (**At 3.1-5.42**); expansão da igreja (**At 6.1-9.31**); início da missão aos gentios (**At 9.32-12.24**); missão da Ásia menor e suas consequências (**At 13.1-15.35**); campanhas missionárias de Paulo (**At 15.36-20.38**); prisão de Paulo e acontecimentos de encerramento (**At 21.1-28-31**).

A história começa com a ascensão de Jesus, evento que marcou o fim do Seu ministério terrestre (**Lc 24.50-53; At 1.1-11**) e anunciou a continuação da Sua obra através da igreja conduzida pelo Espírito Santo. Esse, personagem principal do livro, direcionou a igreja para viver em verdade conforme foi ensinado por Cristo (**Jo 16.13**). Podemos dizer com tranquilidade que o nome do livro poderia ser até “Atos do Espírito Santo”.

O livro, depois de descrever como o dom do Espírito Santo equipou os discípulos de Jesus para a obra dEle (**At 2.1-4**), continua contando a história do início da igreja, expansão e principais dificuldades (**At 2.37-41; At 4.1-4; At 5.1-11**). Há uma riqueza de detalhes na narrativa para confirmar a credibilidade da mensagem que quer passar para os leitores.

Lucas se preocupa em oferecer um relato da vida e da adoração da igreja (**At 2.42-47; At 4 23-35**), sem dúvidas como padrão para guiar e orientar a igreja dos dias atuais. Chegamos, observando os primeiros capítulos, a ter um retrato de grupos pequenos que se reuniam para a instrução, comunhão, a oração e o partir o pão (**At 4.23**).

Além da manutenção dos que creram, em Atos vemos o movimento da igreja na expansão do reino. Nesse livro, de forma histórica, temos o desenvolvimento e crescimento da igreja (**At 8.4-8; At 8.14; At 9.31**) e o propósito de expansão da mensagem para todos, inclusive os gentios (**At 10.44-48**). Portanto as fronteiras do judaísmo foram rompidas e novos adeptos de todas as nações foram bem-vindos e teriam igual espaço neste novo Reino.

Esse movimento não agradou a todos. Lucas se preocupou em nos mostrar como a igreja se posicionou diante da oposição. Várias questões práticas e do modo de vida foram questionadas e discutidas, como a impureza de alguns alimentos (**At. 10.9-16**) e a circuncisão (**At 15.1-35**). A experiência dos apóstolos e a orientação do Espírito Santo foi suficiente para que as questões fossem pacificadas, mas não sem muitos argumentos e discursões que mostraram a necessidade da busca da maturidade cristã desde o início da igreja (**At. 11.1-18**).

Em grande parte do livro encontramos a biografia do apóstolo Paulo, a perseguição que ele imputava à igreja que crescia (**At 8.1-3**), sua conversão (**At 9.1-9**), seu comissionamento (**At 9.10-**

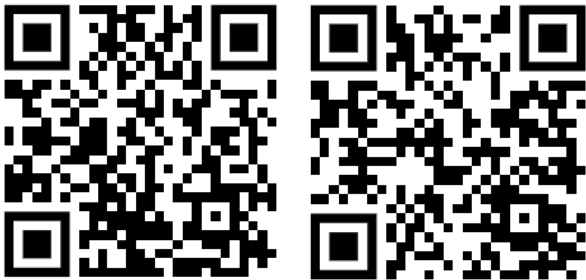
30), as viagens missionárias (**At 15.1-20.38**) e as estratégias de pregação que foram feitas, além de sua prisão e defesa de fé (**At 21.1-28.31**).

O autor trouxe para nós, a quem direcionou esse livro, temas como relato da divulgação do evangelho de natureza universal como missão principal da igreja; o papel singular do Espírito Santo no preparo daqueles que compartilhavam o evangelho e no cuidado com os membros da igreja; e a necessidade da conscientização dos judeus para um evangelho com a participação de todos que aceitassem fazer parte desse Reino.

Por isso tudo, o autor deste livro nos mostra que, apesar de todas as dificuldades impostas tanto pelo entendimento dos cristãos desta igreja que se formava, como os problemas externos da perseguição dos grupos religiosos, como o sinédrio e saduceus (**At 5.17; At 5.33-42**), a igreja crescia.

E esse crescimento era a finalidade principal do livro: mostrar que essa igreja era formada de judeus e gentios que deveriam viver conforme os ensinamentos de Cristo e cheios do Espírito Santo que os ensinariam e capacitariam para que a missão fosse cumprida até que Ele venha.

Acesse os QR Codes ao lado para assistir a vídeos que dão um panorama completo do livro de Atos.



Leitura complementar		
Seg: Jo 16.1-24	Ter: At 2.1-13	Qua: At 2.37-47
Qui: At 7.34-8.3	Sex: At 9.1-19	Sáb: At 11.1-18

2. ATIVIDADES

Localize as seguintes palavras na palavra cruzada ao lado:

E	N	H	A	A	O	I	R	L	I	N	H	E	O	C	S	B	S
H	E	S	A	E	S	U	U	W	C	E	L	M	W	L	E	E	I
T	E	T	S	O	E	C	D	I	T	D	H	E	T	J	S	E	R
T	E	R	L	E	A	A	D	T	V	N	T	E	N	F	H	O	S
T	H	U	E	S	P	I	R	I	T	O	S	A	N	T	O	L	O
W	A	E	N	L	U	F	I	A	D	N	T	N	S	U	F	O	O
P	R	Y	M	G	M	G	N	R	L	E	O	D	Y	F	U	U	H
M	R	T	E	I	R	A	L	T	T	L	H	P	H	N	G	E	I
T	O	C	R	E	S	C	I	M	E	N	T	O	P	H	U	U	W
N	V	A	J	S	S	S	U	W	H	C	E	P	O	M	H	D	M
H	H	A	O	F	N	N	Ã	A	O	J	E	S	U	S	E	Y	L
P	W	T	I	F	I	T	A	O	G	E	S	E	O	H	N	T	N

- Espírito Santo;
- Jesus;
- Lucas;
- Paulo;
- Igreja;
- Crescimento;
- Missão.

3. APLICAÇÕES

O Espírito Santo tem papel fundamental ao lermos o livro de Atos. Percebemos o início de sua atuação nas vidas dos convertidos. Ele confirma a obra da redenção, aplicando os benefícios da salvação aos redimidos. Estes justificados, pelo Espírito Santo são regenerados, santificados e edificados. Logo, todos os esforços na evangelização e no discipulado só são produtivos pela ação do Espírito Santo, que atrai o pecador à mensagem do Evangelho.

Uma vez que você é capacitado pelo Espírito Santo, Ele usa a sua história para cumprir os propósitos do Reino. Não importa quem você foi no passado, quando você se coloca nas mãos de Deus, será útil para cumprir a missão que foi dada a todos os que nEle confiam. Isso fica evidente ao analisarmos a vida do apóstolo Paulo, homem antes perseguidor, foi perseguido e teve papel de extrema relevância para o cumprimento dos propósitos de Deus.

Também precisamos analisar como você pode cumprir a missão que lhe foi delegada. Hoje você tem à sua disposição outras ferramentas que não vemos em Atos. Então, você precisa continuar a cumprir a sua missão dentro da realidade que você vive e usando todos os recursos à sua disposição.

No livro de Atos, vemos a igreja cumprindo seu papel deixado por Jesus: *“Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mt 28.18-20)*. Hoje, você é a igreja. Portanto, use os recursos que você tem à sua disposição. Observe a ação do Espírito Santo em sua vida e cumpra o seu papel nessa grande missão.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Quais as partes você considera mais interessantes no livro de Atos, e por quê? Qual é, em sua opinião, a mensagem principal desse livro?
- ➔ Existe alguma passagem no livro de Atos que é mais difícil para a sua compreensão, e por quê?
- ➔ Você já parou para fazer o seu testemunho pessoal? Tire um tempo para refletir como a sua história pode contribuir para a missão deixada por Jesus.
- ➔ Quais foram as capacidades que o Espírito Santo ofereceu para que você cumpra o “*ide*”? Pense sobre isso.
- ➔ Quais são as ferramentas que temos a disposição no nosso tempo para cumprir o propósito da igreja? Reflita como elas ajudam ou atrapalham você nesta caminhada.

5. DESAFIO PRÁTICO

- Aproveite para se informar no *site* da junta de missões (QR Code ao lado) quais os principais trabalhos desenvolvidos e como você pode apoiá-los.



GRANDE COMISSÃO E DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO

Atos 1 e 2

1. APRESENTAÇÃO

Lucas, um médico gentio, escreveu com rigor histórico dois livros do Novo Testamento para Teófilo, um possível cristão interessado na história de Jesus e de seus apóstolos. O primeiro livro trata-se do Evangelho de Lucas, que apresenta uma primorosa narrativa da vida de Jesus desde o seu nascimento até a sua ascensão. O segundo livro, chamado Atos dos Apóstolos, continua o livro de Lucas retomando a ascensão de Jesus e relatando como os apóstolos, por meio do Espírito Santo, obedeceram à grande Comissão (**Mt 28.18-20**) e iniciaram a Igreja de Cristo.

Os capítulos 1 e 2 do Livro de Atos dos Apóstolos começam essa história em Jerusalém, no período de 50 dias entre duas festas judaicas: a Páscoa e a festa de Pentecostes. Esse período, marcado pela morte, ressurreição e ascensão de Jesus, culmina com o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes, dia em que, no Antigo Testamento, celebravam-se as primícias das colheitas e, no Novo Testamento, comemorava-se o dia em que a Lei foi promulgada no Sinai. Hoje, porém, o dia de Pentecostes é lembrado pela descida do Espírito Santo e pelo ressignificado da colheita de grãos para a colheita de crentes para a Igreja.

Antes da descida do Espírito Santo, os onze apóstolos, a mãe e os irmãos de Jesus, junto com as mulheres que o seguiam, reuniam-se em oração e súplicas. Tal fato chama à atenção porque, antes da morte de Jesus, os irmãos de Jesus não criam nele (**Jo 7.5**) e os apóstolos, que antes eram discípulos, dispersaram-se quando Jesus foi preso, conforme ele lhes havia anunciado (**Mt 26.31; Mc 14.50**). No entanto, depois que Jesus ressuscitou dos mortos, entregou as instruções da grande comissão e ascendeu ao céu, os apóstolos, as mulheres e a família de Jesus se uniram formando a comunidade cristã que iniciou a Igreja de Cristo.

Em uma das reuniões dessa comunidade, formada por cerca de 120 pessoas, Pedro levantou uma questão que precisava ser resolvida, que era quem ocuparia o lugar de Judas entre os apóstolos, pois ele havia se suicidado após trair Jesus. A partir dessa necessidade, iniciou-se um processo de eleição de apóstolo, cujos critérios seriam ter convivido com Jesus, desde o seu batismo até a sua ascensão, e ser uma testemunha da ressurreição do Senhor Jesus.

Os dois indicados para a vaga de Judas que atendiam a esses critérios foram José, o justo, também chamado de Barsabás, e Matias. Para saber se essa escolha foi de fato a vontade de Deus, é preciso se ater ao que está escrito e olhar para o objetivo e para o processo dessa decisão. O objetivo era substituir Judas e o processo seguiu algumas práticas comuns naquela época para se conhecer a vontade de Deus, entre as quais destacam-se a oração e a votação. No caso da votação, a escolha não foi por decisão da maioria, mas por voto comum, isto é, por consenso, o que pode servir de exemplo para tomadas de decisões nas igrejas de hoje.

Matias foi escolhido como apóstolo e foi contado entre os apóstolos, conforme a Bíblia, e morreu como apóstolo, conforme a história contada no Livro dos Mártires de John Foxe. Mas, depois de sua eleição, Matias não foi mais citado nas escrituras. No entanto, outros apóstolos de Jesus também não foram mais citados nas escrituras e, ainda assim, não deixaram de ser apóstolos.

Nessa escolha, porém, é preciso considerar que Deus não vê como o homem vê (**1Sm 16.7**). Matias foi escolhido com o objetivo de substituir Judas. Mas teria ele sido chamado como apóstolo para os objetivos de Deus? O próprio Deus disse referindo-se ao apóstolo Paulo: "... este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de

Israel.” (**At 9.15**). Para os objetivos de Deus, Paulo foi chamado para apóstolo, para espalhar o evangelho e formar igrejas com amplo alcance de judeus e gentios para o reino de Jesus.

E esse alcance de judeus e gentios começou no dia de Pentecostes com a descida do Espírito Santo, fenômeno anunciado por Jesus como sendo o batismo com o Espírito Santo (**At 1.4-9**).

Para compreender o que foi esse batismo, é preciso conhecer, além do que Jesus disse, o que as escrituras do Antigo Testamento sinalizavam sobre a presença do Espírito Santo. No Antigo Testamento, a glória de Deus encheu o tabernáculo (**Êx 40.35**) e o templo (**2Cr 7.1-2**). O profeta Joel anunciou o derramamento do Espírito em pessoas (**Jl 2.27-30**), João Batista apontou Jesus como aquele que batiza com o Espírito Santo (**Mt 3.11**) e Pedro, em seu sermão (**At 2.14-36**), explicou a descida do Espírito Santo como cumprimento da profecia do profeta Joel, com o Espírito Santo enchendo templos humanos com a presença de Deus.

Infelizmente, quando esse maravilhoso fenômeno da glória de Deus é lembrado, muitas vezes, em apelo mais emocional, dá-se mais importância aos sinais da presença de Deus do que à Palavra de Deus. Dessa forma, propaga-se o que faz mais barulho, como o som como de vento veemente e impetuoso, e o que chama mais à atenção, como as línguas repartidas como que de fogo e o “falar línguas”, mas não o que o Espírito Santo disse às pessoas por meio dos apóstolos.

Observe que no chamado de Elias da caverna para um encontro com Deus (**1Reis 19**), ele viu um vento impetuoso, um terremoto e um fogo, mas Deus não estava neles, mas sim, na voz mansa e delicada, onde Elias reconheceu a presença de Deus (**1Re 19.12-13**). Da mesma forma, na descida do Espírito Santo, Deus não estava no som de um tenebroso vento, nas línguas de fogo e nem nas línguas estrangeiras, mas sim, nas palavras do Espírito Santo proferidas pelos apóstolos em que cada um ouviu em sua própria língua. A Palavra de Deus pregada por Pedro transpassou os corações (**At 2.37**) dos que a receberam e levou três mil pessoas a se batizarem em sinal de fé, arrependimento e compromisso com uma nova visão de mundo em Cristo.

Nessa nova visão, a igreja formada pelos quase 120 membros iniciais e pelos crentes que o Senhor a ela acrescentou, pela fé e pela ação do Espírito Santo, cresceu e se multiplicou, perseverando unida na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão, e nas orações (**At 2.42**). Essa foi a primeira igreja no coração de Cristo, pois atendeu seu apelo de intercessão na oração sacerdotal para que os seus fossem um (**Jo 17**). Eles, em um só coração e em uma só alma, por Cristo, viveram debaixo do amor, e por ele, muitos morreram debaixo de perseguição. Mas nunca cessaram de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo (**At 5.42**), obedecendo às instruções da grande comissão. Assim, a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia (**At 19.20**).

Leitura complementar

Seg: Jl 2:27-30

Ter: 1Sm 16:6-13

Qua: 1Re 19:1-13

Qui: Mt 28:16-20

Sex: Mc 16:15-20

Sáb: At 4:31-37

2. ATIVIDADES

i. Responda o enigma a seguir:

“A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos **doze apóstolos** do Cordeiro” (**Apocalipse 21:14**).

Quem era 12º apóstolo: Matias ou Paulo?

ii. Desembaralhe as letras e forme uma palavra que está no estudo de hoje. Explique a palavra. Como desafio, forme mais três palavras que também aparecem no estudo (com pelo menos duas letras) a partir das letras a seguir.

I	E	T	L	O	F	O
---	---	---	---	---	---	---

Palavra: _____. Outras palavras: _____, _____, _____.

iii. Identifique em Atos 1 e 2 alguns atos dos apóstolos realizados por meio do Espírito Santo.

3. APLICAÇÕES

Recentemente, chamou a atenção do mundo o que se denominou o avivamento de Ashbury. Esse evento iniciou em 8 de fevereiro de 2023 com um culto regular na Capela da Universidade metodista de Ashbury, no estado de Kentucky dos EUA, e durou 13 dias ininterruptos. O que se considerou um avivamento começou quando um grupo de jovens espontaneamente permaneceu na capela após momentos de oração, de adoração e de pregação, que foi sobre Romanos 12.

O culto que parecia não terminar avançou por mais de 300 horas com mais orações, louvores, pregações, confissões de pecados e manifestações de arrependimento. Muitos testemunharam haver ali um mover da presença maravilhosa de Deus e um despertar espiritual que aconteceu sem espetáculos de excessiva emoção e sem alardes de curas, línguas e visões. O evento logo se propagou nas redes sociais e pessoas de vários lugares foram a Ashbury participar do culto.

Os exemplos de avivamento bíblicos, como em Atos 2, vieram de um fervor espiritual de vidas impactadas pela Palavra de Deus que se uniram em intensa oração, adoração e comunhão, e se movimentaram no exercício do amor e em missões de evangelismo. Eis então as questões: foram esses os frutos do avivamento de Ashbury? O avivamento continuou depois que a música parou? O que mudou no mundo depois do avivamento de Ashbury? Saiba mais sobre avivamentos no *Qrcode* ao lado.



4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você acha que aqueles que vão assumir cargos de liderança na igreja devem ser escolhidos por votação e pela opção da maioria? Justifique.
- ➔ Qual o seu entendimento sobre o batismo com o Espírito Santo? Esse entendimento vem de uma experiência ou do que está escrito na Bíblia?
- ➔ Você acha que na igreja de hoje é possível retomar as práticas da igreja primitiva? Como?

5. DESAFIO PRÁTICO

Durante a semana, peça orientações ao Espírito Santo sobre decisões a serem tomadas. Compartilhe com a sua classe em que isso fez a diferença para você.

PRIMEIRAS CONVERSÕES E IGREJA PRIMITIVA

Atos 2.14-47

1. APRESENTAÇÃO

A história da redenção foi planejada por Deus antes da fundação do mundo (**Ef 1**). Nos acontecimentos no capítulo 2, vemos seu Espírito no comando e direção. Dessa forma, nasce a igreja primitiva. Em **At 1.8**, Jesus já descrevera o que a igreja faria e até onde alcançaria. A igreja estava cheia do amor genuíno e isso proporcionou um movimento entre eles como diz no **v.42 a 47**.

A partir do **v.14**, Pedro se posiciona junto com os outros discípulos e faz o 1º discurso evangelístico. Anteriormente, quando Jesus estava com eles, andavam com medo por serem perseguidos e sofrerem represálias por pregar o evangelho. Agora, com a presença do Espírito Santo, vivem a ausência do medo. Os discípulos passam a ter um discurso marcado pela ousadia, pelo domínio da palavra, pelo amor às vidas e por uma igreja que não ficaria mais silenciada.

Sob a direção do Espírito, em seu discurso, Pedro conduz o povo à reflexão da Palavra, apresenta o plano de salvação e o orienta sobre arrependimento, batismo, perdão dos pecados e recebimento do Espírito Santo. A promessa da salvação passa a ser para todos, os que estão longe ou perto (**v.39**), não importa, todos que o Senhor chamar. A culminância daquele momento deu-se ao resgate de quase três mil pessoas que se renderam ao Espírito Santo (**v41**).

A missão evangelística dada por Jesus aos discípulos, como diz em **Mt 10.1**, a intenção era salvar os filhos de Deus, “salvem-se dessa geração corrompida” (**v.40**). Eles tinham consciência do alto preço da oportunidade da Salvação (**1co 7:23**).

No **v.42**, Lucas descreve as atividades desempenhadas pelos discípulos no nascimento da igreja. O evangelho perseverava “na doutrina dos apóstolos”, a missão era pregar a verdade “a palavra de Deus”, discipulavam os novos crentes, faziam discípulos, comprometidos com a palavra e com a obra social, fervorosos na oração, celebravam a Deus com alegria e júbilo, e tinham a simpatia de todos.

O ministério do serviço e da comunhão era de comungar da mesma fé, dividiam e compartilhavam tudo que tinham, viviam com alegria e singeleza de coração (**v.46**). Nos versos **44 e 45**, percebe-se o sentimento de unidade, existia um só sentimento que os movia a agir em prol do outro, cuidavam e se preocupavam em servir o próximo, não retinham nada para si, pelo contrário, vendiam e compartilhavam tudo.

Nota-se que a igreja nasce estruturada, em suas ações, era presente o evangelismo (**V. 14 ao 36**), o discipulado(**v. 46**), a adoração (**v. 47**), a comunhão(**v. 44**) , o temor (**v. 43**), a oração(**v. 42**), e o serviço (**v. 45**). Fundamentada nos princípios e valores cristãos, a igreja que o próprio Jesus estruturou carregava a identidade do próprio Deus, modelo esse a ser seguido até nos dias de hoje.

Importante saber também que a motivação e expectativas que tinham eram as mesmas aguardando o retorno do messias. Viram-no ser rechaçado, humilhado, sofrer, morrer, ressuscitar e subir aos céus. Tinham esperança na sua volta. Aguardavam-no, ansiavam por esse grande dia. Essa fé os permitiu perseverar e Deus acrescentava dia a dia os que criam.

Outro ponto relevante nessa passagem é sobre o crescimento exponencial da igreja. Os que não participavam desse movimento não compreendiam o número surpreendente de novos convertidos, uma das razões pelas quais eram perseguidos pelos líderes da época (**2 Tm 3.12**;

Mt 5:10). Dessa forma, compreendemos que através da influência de uma igreja transformada, surge uma sociedade com famílias transformadas.

Surge então um povo com um novo estilo de vida, novos princípios e valores, com famílias estruturadas, curadas, tratadas e restauradas. Famílias que experimentaram o amor ágape através da igreja de Jesus. Compreende-se, assim, que o Deus da igreja primitiva é o mesmo hoje e seu amor pela sua igreja não mudou.

Paulo, em **Rm 12.4-5**, nos ensina que a igreja é o corpo de Cristo, onde cada membro está interligado ao outro. Essa conexão precisa ser pelo Espírito Santo para que ela viva em obediência aos princípios e valores cristãos, onde os atributos de Deus sejam perceptíveis, sendo sadia, ética, fiel e prosseguindo na dependência de Deus, cumprindo seu papel até a vinda de Cristo!

Leitura complementar

Seg: Lc 24

Ter: Rm 12

Qua: Jo 14:1-21

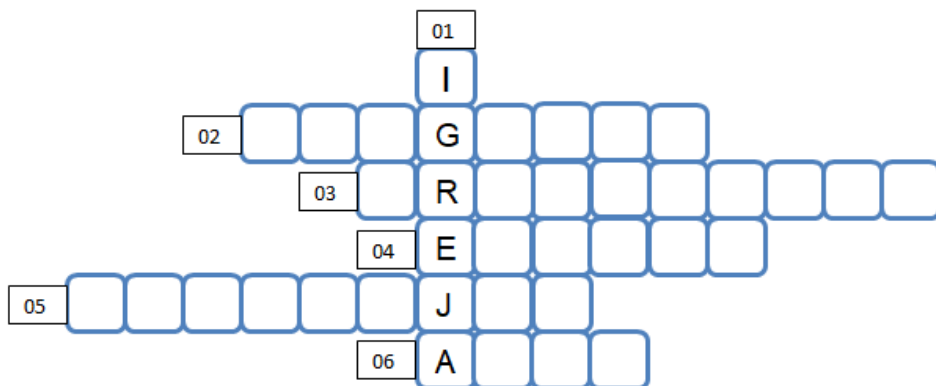
Qui: Ef 1

Sex: Ef 4

Sáb: Is 61:1-2; Is.59:19-21

2. ATIVIDADES

01. Todo o evento ocorrido no dia de Pentecostes dá início a **IGREJA** Primitiva.
02. Os discípulos não apenas _____, mas também ensinavam a palavra de Deus.
03. Para poderem receber a boa dádiva do Espírito Santo, precisavam se _____ e ser batizados no nome de Jesus.
04. Jesus deu uma missão aos discípulos, para que levassem a palavra de vida _____.
05. A prática de se reunirem e se fortalecerem no ensino, na oração e viver as boas obras, tinha o propósito de _____ uns aos outros para prosseguirem.
06. As reuniões em _____, os permitiam viver as boas obras em comunhão.



3. APLICAÇÕES

A igreja nasce indo contra a cultura da época, agora eles poderiam escolher sua religião, surge uma nova identidade em Cristo (**Gl 3.26-29**), são livres, herdeiros de uma promessa. Em **At 2** e **At 13.47,48**, Deus manifestou seu poder mostrando que seu amor é multirracial, sobrepõe barreiras étnicas e tem como propósito a unidade dos seus filhos.

Os que foram chamados passaram a andar na contramão do discurso da época, eram contra a imoralidade, eram comprometidos com a comunidade em perdão e reconciliação, eram perseguidos e mortos, mas não retribuía, eram hospitaleiros aos pobres e aos que sofrem comprometidos com a vida, desafiavam a cultura da época em amor, o Amor manifestado através de Jesus.

Você é igreja, templo do Espírito Santo (**1Cr 3.16**). Ao ler Atos 2, o seu coração precisa queimar a ponto de sentir-se constrangido e desafiado a levar a mensagem de esperança a este mundo de dor e sofrimento, ao invés de achar que não é mais necessário seguir levando as boas novas pensando que a internet ou missionários cumprirão a sua responsabilidade.

O significado de igreja é “chamados para fora”. O maior desafio do cristão é sair do conforto e ir a campo. Esse campo pode ser a sua casa, seu local de trabalho, um hospital, ou uma viagem, não importa, a igreja de Jesus tem boca e precisa se manifestar por onde for (**1Tm 4.2**).

Uma igreja que atrai, precisa saber receber, cuidar, tratar, alimentar, envolver, incluir, discipular, ajudar a caminhar, para assim dar alta, para que as pessoas frutifiquem e sejam multiplicadoras. O corpo de Cristo precisa estar em movimento, não precisa estar centrada nos mesmos para sempre (**Ef 4.12-16**). Hoje o desafio do crente é não viver na dependência de ser cuidado eternamente pelos líderes da igreja, mas ser aquele que busca e cuida dos que chegam.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você vive uma vida de comunhão em sua igreja? Ou frequenta aos domingos e vai embora?
- ➔ No evangelho apresentado em Atos 2, trazendo para sua vida atual, você se descreve como participante ou espectador?
- ➔ Você tem experiências com o Espírito Santo? Ou nunca se relacionou com Ele?
- ➔ Você vive um evangelho complexo e cheio de dúvidas ou um evangelho onde você se sente realizado diariamente como Cristão?
- ➔ Você acredita que Jesus voltará? Esse assunto motiva seu coração a falar do amor de Deus?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Estamos vivendo um tempo de muita dificuldade em nossa sociedade. Nossa igreja não é diferente, temos irmãos vivendo as mais diversas dificuldades. Se você vive em comunhão com seus irmãos, procure uma pessoa para ajudar, seja qual for a situação, se coloque no lugar dele, e faça o que você gostaria que alguém fizesse por você.

CURA DO COXO E PEDRO E JOÃO NO SINÉDRIO

Atos 3 e 4

1. APRESENTAÇÃO

No relato bíblico de Atos 3, somos transportados para o contexto histórico do primeiro século, onde presenciamos um evento extraordinário: a cura de um homem coxo de nascença. Para compreender plenamente o significado desse evento, é essencial explorar os conceitos históricos e culturais da época.

No primeiro século, a deficiência física era frequentemente associada a uma punição divina ou a um pecado pessoal. A sociedade judaica tinha uma compreensão limitada das causas das deficiências e, infelizmente, aqueles que eram afetados por elas enfrentavam discriminação e exclusão social. A deficiência era vista como uma marca de impureza e desfavor divino.

É nesse cenário que se desenrola o relato de Atos 3. O apóstolo Pedro e o discípulo João estavam indo ao templo para orar quando se depararam com um homem coxo de nascença mendigando na porta chamada Formosa. Essa localização era estrategicamente importante, pois a entrada do templo era um ponto de encontro vital para os judeus, um lugar onde ocorriam atividades religiosas e sociais. No código QR ao lado você pode ver algumas fotos de como era a entrada do Templo naqueles dias.



Ao notarem o homem coxo, Pedro e João decidiram se aproximar dele. É crucial ressaltar que os apóstolos, como judeus, estavam enraizados em uma tradição religiosa e cultural que acreditava na possibilidade de intervenção divina na cura de doenças e deficiências. Eles tinham a convicção de que Deus poderia agir de maneiras miraculosas na vida das pessoas. Pedro, então, fixou seus olhos no homem e disse-lhe: "Olha para nós". Essa expressão indica a intenção de estabelecer uma conexão pessoal e direta com o coxo, algo incomum naquela época. O homem, provavelmente, esperava receber esmolas, como era comum para os mendigos naquela época.

Entretanto, Pedro surpreendeu-o ao declarar: "Não possuo prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda". Essa afirmação revela a crença dos apóstolos de que o poder de cura estava associado ao nome de Jesus Cristo. Eles agiram como instrumentos divinos, utilizando a autoridade espiritual que lhes foi conferida para realizar o milagre. Pedro e João não queriam a glória pra si, e sim, testemunhar de tudo aquilo que viram e viveram enquanto caminhavam com Jesus.

Em meio a esse momento de euforia em que a multidão está surpresa com o que tinha presenciado, entram em cena os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus para interrogar os apóstolos. E nessa conversa com um tom bastante intimidador, afinal de contas, aqueles homens eram os principais líderes da religião judaica, os dois discípulos de Jesus esbanjam autoridade espiritual e coragem para continuar testemunhando do nome de Jesus dentro do templo de Jerusalém. É interessante ressaltar que naquele momento, os saduceus estavam preocupados porque Pedro e João proclamavam persistentemente que Jesus ressuscitara dos mortos e anunciavam, com base nessa ressurreição, a esperança de ressurreição dos homens. Os fariseus criam na ressurreição futura. Os apóstolos declararam que Deus providenciara agora nova base para esta esperança.

Diante dessa iminente confrontação, Pedro e João não foram consumidos pelo medo ou intimidados pela presença imponente do Sinédrio. Pelo contrário, eles exibiram uma coragem intrépida e uma fé inabalável. Eles sabiam que estavam diante de um grande desafio, mas

estavam dispostos a enfrentá-lo, independentemente das consequências. No cenário solene do Sinédrio, esses homens, movidos pela paixão pelo evangelho, se posicionaram firmemente, sem vacilar em suas convicções. Eles não se intimidaram pelas figuras poderosas que os cercavam, mas, ao contrário, aproveitaram a oportunidade para proclamar com ousadia a verdade que acreditavam. Esses corajosos apóstolos compreendiam que sua missão transcendia as opiniões e os decretos humanos. Eles estavam comprometidos em obedecer a Deus acima de qualquer autoridade terrena. E, com suas palavras cheias de autoridade divina, eles desafiaram as estruturas estabelecidas e iluminaram a sala com a luz da verdade.

O Sinédrio, surpreso e perplexo diante dessa audácia e fervor espiritual, não pôde contestar o impacto inegável das palavras de Pedro e João. Apesar de ameaças e intimidações, os discípulos permaneceram firmes em sua fé, resistindo ao poder opressor e influenciando poderosamente aqueles que os cercavam. Não restou outra alternativa aos fariseus do que libertar os discípulos para voltarem para os seus.

Leitura complementar

Seg: At 1.8

Ter: Mt 28.19-20

Qua: 2Tm 1.7

Qui: Jo 14.12

Sex: At 4.11-12

Sáb: Lc 9.1-6

2. ATIVIDADES

Considerando o texto de Atos 4, qual das afirmações abaixo está incorreta?

- (a)** O Sinédrio era a mais alta autoridade religiosa judaica na época, e convocou Pedro e João em resposta à sua coragem em proclamar o evangelho.
- (b)** Pedro e João enfrentaram o Sinédrio com ousadia e determinação, não se intimidando diante das ameaças e pressões.
- (c)** O Sinédrio concordou com as palavras poderosas de Pedro e João, reconhecendo o impacto da mensagem do evangelho e sua autoridade divina.
- (d)** Pedro e João reafirmaram corajosamente a exclusividade da salvação em Jesus Cristo diante do Sinédrio, enfatizando que não há outro nome debaixo do céu pelo qual podemos ser salvos.

3. APLICAÇÕES

Além da cura física, a história de Atos 3 traz consigo implicações simbólicas e espirituais. A cura do homem coxo representa não apenas um milagre individual, mas também a restauração da dignidade e da inclusão social. Através desse evento, Pedro e João desafiaram as normas sociais da época e demonstraram que o poder de Deus estava acessível a todos, independentemente de suas deficiências físicas ou seu status social.

A Bíblia nos ensina repetidamente sobre o valor intrínseco de cada ser humano e a importância de amar e tratar os outros com igualdade. Em Gálatas 3:28, por exemplo, lemos: "Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus". Essa passagem nos lembra que, diante de Deus, não importa nossa origem étnica ou posição social, todos somos igualmente amados e valiosos. Ao seguirmos o exemplo de Jesus, devemos buscar oportunidades para desafiar as normas sociais que promovem a discriminação

e a exclusão. Devemos estender a mão aos marginalizados, acolher os necessitados e lutar por justiça e igualdade. Em Tiago 2:1, lemos: "Meus irmãos, não façais acepção de pessoas". Essa passagem nos lembra que devemos tratar a todos com imparcialidade e amor, independentemente de sua aparência, origem ou condição.

Outro grande ensinamento que podemos tirar dessa experiência dos apóstolo é a autoridade espiritual com que eles falaram diante dos saduceus. Pedro e João tinham um profundo entendimento da mensagem do evangelho e uma fé inabalável em Jesus Cristo. Eles não foram abalados pela pressão do Sinédrio, pois estavam arraigados na verdade e na certeza de que o poder de Deus estava com eles. Como cristãos, devemos buscar conhecer a Palavra de Deus e desenvolver uma intimidade com Ele, para que a nossa autoridade espiritual seja embasada na verdade e não abalada pelas circunstâncias.

Além disso, a autoridade espiritual do cristão é manifestada pela coragem e determinação em proclamar o evangelho, independentemente do ambiente em que nos encontramos. Pedro e João não se intimidaram perante as altas autoridades religiosas, mas ousadamente declararam a mensagem da salvação em Jesus Cristo. Eles não se envergonharam do evangelho, pois compreenderam que a salvação era para todos e que a vida eterna estava em jogo. Da mesma forma, nós também devemos ter coragem para compartilhar o evangelho em todas as esferas da nossa vida, seja no trabalho, na escola, na família ou em qualquer outro ambiente em que estivermos inseridos.

Outro aspecto crucial é que a autoridade espiritual do cristão é sustentada pela presença do Espírito Santo. Pedro e João foram revestidos do poder do Espírito Santo, o qual lhes concedeu ousadia e sabedoria ao se expressarem diante do Sinédrio. O Espírito Santo é o nosso auxiliador e guia, capacitando-nos a viver e testemunhar o evangelho de forma autêntica e impactante. Como cristãos, devemos buscar uma vida de comunhão com o Espírito Santo, permitindo que Ele nos fortaleça e nos capacite a sermos instrumentos nas mãos de Deus.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Sendo você um cristão, como avalia as suas relações sociais? Considera que consegue agir na maior parte do tempo como Jesus agia?
- ➔ Qual o principal fator que permite ao crente ter autoridade espiritual em qualquer lugar que ele esteja?

5. DESAFIO PRÁTICO

- De alguma forma essa semana, tente abençoar a vida de alguém que está à margem da sociedade. Compartilhe com a classe na próxima semana como foi a experiência.

ANANIAS E SAFIRA E A LIBERTAÇÃO DOS APÓSTOLOS

Atos 5

1. APRESENTAÇÃO

Estamos vivendo um contexto específico nesta lição: após o ministério de Cristo, sua ascensão e a descida do Espírito Santo, os primeiros sinais começam a estabelecer a igreja primitiva. Para entender este contexto, sugerimos, antes da leitura do texto indicado para hoje, o final do capítulo 4 (**At 4.32-37**). Trata-se de uma comunhão poucas vezes vista na história, inclusive entre os cristãos.

Aqui encontramos Ananias e Safira, que fazendo parte de tal comunidade cristã, parecem não ter entendido o real significado daquilo tudo. Ao venderem uma propriedade, retiveram parte do valor para si, enganando a igreja acerca de sua oferta. Mas Deus não pode ser enganado! E as consequências daquela mentira impensada foram impiedosas: Ananias e Safira pagaram com a própria vida.

Este é um evento isolado, mas simbólico, que o historiador Lucas fez questão de incluir em seu texto sobre a igreja primitiva. Ananias e Safira não pagaram com a própria vida pela retenção do valor para si (o versículo 4 deixa claro que eles poderiam tê-lo feito), mas sim pela hipocrisia e mentira a Deus. A punição, que pode parecer severa, intolerante e sem misericórdia a princípio, revela a necessidade de se estabelecer a autoridade apostólica (a igreja estava começando) e a necessidade de pureza no ajuntamento cristão contra possíveis distorções que Satanás é capaz de fazer mesmo em uma igreja.

Ananias e Safira pensavam estar enganando homens, ou não entendiam o caráter de Deus – que não pode ser enganado –, quando, na verdade, estavam enganando a si mesmos. De que vale fazer parte de uma Igreja se não se é, de fato, Cristão? A melhor defesa do crente contra o enganar a si próprio é a responsabilidade mútua de uns para com os outros (**Ef 5.21**). O que aconteceu a Ananias e Safira serviu para criar uma identidade cristã forte, temida e estimada (**At 5.12-14**).

Mas o crescimento da igreja não agradou a todos. Em pouco tempo, o sumo sacerdote e os saduceus resolveram prender os apóstolos, ainda que não tivessem um motivo razoável para isso. As instituições humanas, devem, sem dúvida, ser respeitadas (ainda que os ocupantes dos cargos, por vezes, não mereçam o mesmo respeito), mas elas não são páreas para o poder sobrenatural de Deus. Apesar de conduzidos à prisão, os apóstolos são miraculosamente libertados.

O sumo sacerdote e as autoridades investigaram o que aconteceu e não encontraram qualquer explicação, mas voltaram a conduzir os apóstolos e a admoestá-los a não pregar o evangelho. Aqui, Pedro nos ensina uma grande lição sobre desobediência civil: “mais importa obedecer a Deus do que aos homens” (**At. 5.29**). Estamos, sim, sujeitos à autoridade (**Rm 13.1-2**), mas quando as leis humanas nos obrigarem a contrariar o mandamento divino, devemos desobedecer e nos sujeitar às consequências.

Gamaliel, mestre de Saulo (antes de se tornar Paulo), nos dá uma lição de pragmatismo nos versos 34-39. Todavia, ainda assim os apóstolos foram açoitados! Mas a verdadeira lição está aqui: sujeitos a uma consequência injusta por haverem desobedecido a lei para obedecer a Deus, os apóstolos se regozijaram por serem dignos de padecer em nome de Jesus. Jesus não nos prometeu felicidade perpétua, mas sim uma alegria que é inefável e gloriosa (**1Pe 1.8**).

Leitura complementar

Seg: At 4.32-37

Ter: Lc 9.51-56

Qua: Ef 5.1-21

Qui: Rm 13.1-2

Sex: Gl 5.18-24

Sáb: 1Pe 1.3-9

2. ATIVIDADES

Julgue as afirmativas abaixo como verdadeiras (v) ou falsas (f):

- a) Ananias e Safira morreram porque queriam fazer uma poupança; ()
- b) A Igreja crescia porque todos estavam ficando ricos com a comunhão do patrimônio; ()
- c) Alguns não estavam satisfeitos com o crescimento da igreja; ()
- d) O final do texto nos ensina que todo Cristão deve ser masoquista (gostar de sofrer); ()
- e) Posso desobedecer a meu governo se isso significar obedecer a Deus; ()
- f) Mas, se isso acontecer, devo me sujeitar às consequências em fé; ()

3. APLICAÇÕES

A lição de hoje se passa no contexto do estabelecimento da igreja primitiva. E esse contexto ilustra bem a reputação da igreja no início de seu ministério: a igreja era ao mesmo tempo temida/respeitada (**v. 13**) quanto não parava de crescer (**v. 14**). Esse paradoxo revela uma identidade forte sendo estabelecida. A igreja não era confundida com mais um clube social ou outra instituição importante. Ela era diferente. Infelizmente Ananias e Safira parecem não ter entendido isso. Por algum motivo, gostariam de fazer parte daquele grupo, mas não estavam dispostos a viver a mesma realidade e tentaram “enganar” aos apóstolos, à Igreja e, no final das contas, ao próprio Deus.

Aparentemente, algo parecido ocorre nos dias atuais. Muitos querem fazer parte da igreja porque está “na moda”. Com o crescimento do mercado gospel e do alcance das igrejas nos meios de comunicação, o interesse pela igreja também aumentou. Há ainda a teologia da prosperidade (sem qualquer base bíblica) e o uso político da igreja (afinal, o eleitorado evangélico é considerável). A questão que fica é: faz sentido fazer parte da igreja e não fazer parte do povo de Deus?

Se você não tem comunhão com Ele, participar da igreja é uma atividade como qualquer outra – pode lhe render algum talento musical, capacidade oratória, diversão entre amigos, etc. – mas não lhe garante a salvação. No caso de Ananias e Safira, na verdade, rendeu a aniquilação.

O segundo aprendizado que se tem aqui é acerca da relação com as autoridades constituídas. Sabe-se que toda autoridade é constituída por Deus e que todos devem obediência às leis dos locais onde vive. Outrossim, Pedro ensina que toda vez que uma autoridade civil exigir obediência em detrimento dos mandamentos divinos, mais importante é obedecer a Deus, ainda que isso signifique descumprir às leis e arcar com as consequências disso.

Repare que aqui, e em todas as outras ocorrências do novo testamento, os cristãos não reagem com violência ao serem presos – aparentemente, a lição de **Lc 22.50-51** foi aprendida. Marshal afirma que “o custo de ser um cristão é estar disposto a obedecer a Deus antes do que aos homens – e suportar as consequências” (2014, p. 116). Há um preço a ser pago por ser cristão, mas definitivamente, vale a pena!

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Em algum momento da sua vida, você já participou da igreja com algum outro interesse que não fosse a comunhão com Deus? Como foi esta experiência?
- ➔ Você já viveu algum momento de comunhão com Deus e com a Igreja que pareceu uma pequena amostra do que é o “Reino de Deus”? Compartilhe com a classe.
- ➔ Você já precisou fazer algo que era ilegal ou pelo menos socialmente reprovável em nome de sua fé? Como você se sentiu? Como a situação foi resolvida? Você sentiu a mão de Deus conduzindo a situação?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Durante essa semana o seu desafio é ressignificar alguma atividade que você faz na Igreja (se você não faz nenhuma, não perca a chance de começar). Ao invés de simplesmente seguir a rotina de toda semana e executar a atividade, primeiramente ore a Deus, pedindo orientação acerca do propósito dela e sabedoria para realizá-la. Só então faça-a. Espero que a presença de Deus se faça sentir de uma forma inteiramente nova e revigorante.

INSTITUIÇÃO DOS DIÁCONOS E O EVANGELHO EM SAMARIA

Atos 6 a 8

1. APRESENTAÇÃO

Até este ponto da narrativa de Lucas no Livro dos Atos dos Apóstolos, os discípulos não tinham apresentado nenhuma evidência de cumprir o “ide” que Jesus deixou conforme **Mt 28.18-20**, mas permaneceram em Jerusalém dando testemunho aos judeus nativos e os da Dispersão (Isto é estrangeiros convertidos e judeus nascidos em outras regiões, como a Grécia).

Agora, o autor começa a relatar a expansão do Evangelho através da Judeia e Samaria. Só que essa expansão, podemos perceber pelo relato, não se deu obedecendo a uma estratégia da Igreja, mas sim por ato providencial de Deus, aproveitando a perseguição que logo se iniciou contra a Igreja por parte dos Judeus.

Lucas marca este início da perseguição com o martírio do líder Estevão, martírio que foi aprovado pelo jovem fariseu Saulo, que futuramente seria um dos líderes da igreja cristã (**At 7.58,60**). Estevão ganhou notoriedade e respeito da comunidade cristã, pois fazia prodígios sinais entre o povo. Junto com outros seis homens, todos com nomes helênicos (de origem grega), foram eleitos como os primeiros oficiais da Igreja para ajudar na tarefa de liderar a comunidade.

O texto bíblico não apresenta a titularidade de “diáconos”, mas usa o verbo “diakoneo” (servir) para dizer qual seria a função destes sete homens. Pois, logo tinha começado uma disputa entre os convertidos helenistas e os convertidos judeus, sobre a distribuição do auxílio às viúvas. Desta forma, os apóstolos ficariam livres para se dedicarem ao ministério da oração, pregação e ensino da Palavra. E estes homens, que deveriam ser cheios do Espírito e ter boa reputação, como qualidades, ficariam a cargo de cuidar dos pobres e das viúvas. Este ofício foi ordenado através da imposição de mãos, que era um costume deste o Velho Testamento (**Gn 48.13; Lv 1.4 e Nm 27.23**).

Não fica claro apenas com o relato bíblico se o martírio de Estevão foi um linchamento ou uma execução formal, isto é, com a aprovação do governo romano. A menção de testemunhas formais conforme a Lei Mosaica exigia “dá uma cara” de formalidade (**Lv 24.14**). O mais provável é que o Sinédrio tenha aprovado no linchamento sem a aprovação oficial de Pilatos.

Deus usou a perseguição que se seguiu ao martírio de Estevão para espalhar a congregação de Jerusalém por toda parte, mas por providência divina, os apóstolos puderam permanecer, o que gerou uma certa estabilidade, mesmo com a dispersão dos membros.

Lucas registra que um dos primeiros lugares em que o Evangelho foi pregado foi na cidade ou país chamado Samaria. Devemos lembrar da rixa que havia entre os judeus e os samaritanos, que eram descendentes da mistura do remanescente de Israel que ficaram durante o exílio babilônico com os estrangeiros que foram introduzidos pelos conquistadores.

O fato de que com a pregação de Felipe e que pela imposição de mãos dos apóstolos Pedro e João, o Espírito Santo era derramado sobre os samaritanos, demonstrava que o Evangelho do Reino não fazia acepção de pessoas, independente da sua história pregressa.

Seg: At 6

Ter: At 7

Qua: At 8

Qui: 1Tm 3

Sex: Mt 28.18-20; At 1.8

Sáb: Ap 7.9-17

2. ATIVIDADES

1 – Cite o nome de três nomes dos homens escolhidos para servir aos pobres da Igreja?

2 – Quem tomou conta da capa de Estevão?

3 – Qual livro do VT estava sendo lido pelo etíope?

3. APLICAÇÕES

Todos os cristãos são membros do Corpo de Cristo, com isso todos possuem um ministério o qual podemos ser úteis no serviço do nosso Mestre. Quando isso não ocorre acaba sobrecarregando os outros membros do Corpo. Pessoas então passam a ser negligenciadas, como no caso das viúvas helenistas.

Deus tem total controle da sua Igreja e de todo o universo. Mesmo quando não obedecemos aos seus mandamentos, como no caso da igreja primitiva ao não expandirem cumprindo o “ide” num primeiro momento, isso não é suficiente para barrar o cumprimento do propósito divino. Deus abrirá um caminho, se através do mar ou sobre ele. Até mesmo eventos danosos, como uma perseguição. Por isso o apóstolo Paulo pode escrever que “todas as coisas cooperam”.

A base de toda defesa de Estevão perante o Sinédrio foi usar porções do Velho Testamento, isto é a Bíblia da época. Isso mostra o quão importante é o estudo da Bíblia para a fundamentação da nossa fé, quando somos confrontados com situações ou pessoas aversivas a nossa forma de interpretar a realidade.

É necessário deixar o Espírito Santo transformar os nossos preconceitos em motivações para amar. Os judeus desprezavam os samaritanos, os achavam traidores da nação e de Deus. Hoje, talvez, os samaritanos, sejam os adversários políticos, a pessoa que nos atrapalha na escola/faculdade ou no trabalho, os que cometem crimes que nos chocam, pessoas que nos machucam de alguma forma. É preciso permitir que o Espírito Santo quebre as barreiras raciais, de gênero, políticas, financeiras, relacionais e sociais de tal forma que o Evangelho do Reino, alcance a todos, a até que Cristo venha.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Quem são os seus samaritanos de hoje?
- ➔ A prática da diaconia não se restringe apenas aos diáconos oficiais da igreja. Como você e a igreja podem servir aos necessitados?
- ➔ Quais tem sido, na sua opinião, os maiores obstáculos para você e sua igreja ministrarem aos necessitados?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Como você pode ser usado para alcançar os “seus samaritanos” nesta semana?
- Procure se engajar, pelo menos por um dia, nas atividades que a sua igreja possui de serviço aos necessitados.

A CONVERSÃO DE SAULO

Atos 9

1. APRESENTAÇÃO

Antes de entendermos como se deu a conversão de Saulo de Tarso, é preciso que você compreenda, à luz da Bíblia, a palavra de Deus, como se dá o ato da conversão. Podemos comparar a conversão como um novo nascimento. Tal qual Jesus Cristo explicou a Nicodemos: “*necessário vos é nascer de novo, o que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito*” (Jo 3.6). Conversão é reconhecer o meu erro, e aceitar o amor, o perdão e graça de Deus. Ao longo de sua existência, você sempre precisará corrigir os desvios do caminho que leva você a Deus. Neste caso a conversão é um ato de mudança de comportamento ético.

A conversão é um ato. Ocorre imediatamente quando a pessoa se arrepende e crê; e Deus justifica e regenera (obra do Espírito Santo). A santificação, por outro lado, é um processo, que ocorre durante toda a vida do cristão.

A conversão de Saulo de Tarso sucede o martírio de Estevão, quando foi acusado injustamente, por homens que foram subornados e, mentindo, disseram que estevão proferia palavras blasfemas contra Moisés e Contra Deus (At 6.11), e apresentaram falsas testemunhas, ao ponto de apedrejá-lo. Após o apedrejamento, as suas roupas foram depostas aos pés de um jovem chamado Saulo. Já em At 8, vemos que Saulo assolava a Igreja (At 8.6). Porém, mesmo os que foram dispersos, anunciavam a palavra por toda a parte (At 8.4).

Saulo ainda nutria um ódio ferrenho contra os discípulos do Senhor. Ele foi até o sumo Sacerdote e lhe pediu cartas para as Sinagogas de Damasco, a fim de prender e encarcerar em prisões, tanto homens como mulheres. O Sumo Sacerdote não tinha jurisdição sobre as comunidades da Diáspora (dispersão), mas podia dar cartas de recomendação para influir moralmente nas decisões das Sinagogas locais. Em Damasco havia muitos Judeus Cristãos, o que proporcionou uma rápida difusão do Evangelho. Movido pelo zelo excessivo às tradições Judaicas, Saulo parte para Damasco, a fim de cumprir o seu objetivo. Uma longa viagem, interrompida por uma intervenção divina (At 9.3), uma luz resplandecente, e dentro desta luz ou através da luz, houvesse uma voz: “*porque me persegues*” (At 9.4).

Querendo identificar aquele, que falava, Saulo Pergunta: “*Quem és Senhor?*”. Talvez, esta seja a mesma pergunta que você faz diariamente na sua caminhada, identificar aquele que fala diariamente com você. Os homens que acompanhavam Saulo, ouviram a voz que dialogava com Saulo, mas não viram ninguém, ficaram emudecidos (At 9.8).

Apesar de estar em companhia de outras pessoas, somente Saulo pode entender o propósito daquele encontro com Jesus. O diálogo estabelecido ali, naquele caminho foi direcionado diretamente a Saulo. E isso acontece muitas vezes em sua vida, quando você ouve uma palavra, uma pregação, que fala diretamente ao seu coração, à sua necessidade, à sua realidade.

Assim como aconteceu com Saulo, acontece com você também. Jesus quer fazer parte de sua vida, andar com você, falar com você, comer com você, estar presente em todos os caminhos que você escolher trilhar, não da mesma forma que usou para falar com Saulo, mas através do Espírito Santo, o advogado, o consolador, vindo da parte de Deus. O Espírito da verdade.

Leitura complementar

Seg: 2Cr 5.17

Ter: Jo 3.3-4

Qua: At 9.4-5

Qui: A 9.11,15-16

Sex: At 8.37-38

Sáb: Lc 18.8

2. ATIVIDADES

Com base no capítulo de número 9 do Livro de Atos dos Apóstolos, sobre a conversão de Saulo, e entendendo que conversão é um processo contínuo em sua vida, complete os versículos abaixo:

2.1. – Portanto se alguém está em Cristo _____
(II Cor. 5:17).

2.2. – O que é nascido de carne é carne, _____
(Jo 3:6).

3. APLICAÇÕES

O radicalismo e a intolerância religiosa, ainda são grandes males da humanidade. Aceitar o Senhorio de Cristo em sua vida, não o faz melhor ou pior de qualquer outra pessoa, mas o torna consciente de que sem o sacrifício de Jesus, na cruz, não há outro meio pelo qual você possa conhecer a Deus Pai, que deu seu único filho em sacrifício pelo seu pecado.

É como você estivesse seguindo por um caminho, uma estrada, pensando estar certo e convicto de que este é o caminho correto. Após percorrer vários quilômetros, você percebe que não é o caminho correto, e que precisa retornar, recomeçar. Quando você está em uma rodovia, por exemplo, e percebe que o caminho o qual está seguindo não é o correto, procura identificar nesta rodovia, se há uma placa de convergência, para que você possa retornar, e buscar o caminho correto a seguir. Geralmente você retorna ao começo e traça uma nova rota, no seu GPS, para encontrar o caminho correto. O GPS de sua vida é o Espírito Santo de Deus, que habita em você, no ato de sua conversão, e passa a guiá-lo no caminho que Deus tem planejado para você.

Por vezes você encontrara espinhos, obstáculos e até mesmo perseguições, por ter que refazer o seu caminho. Muitos até poderão dizer que você está errado, equivocado, ou até mesmo não acreditarão que você, recomeçou a sua trajetória que antes estava seguindo.

Agora, você não estará mais sozinho nesta trajetória. Agora, você tem um guia, um conselheiro, um amigo para guiá-lo na trajetória de sua vida. Este amigo aponta o caminho certo a seguir. Ele é como o navegador, que auxilia o piloto nas provas de Rally. O navegador é quem tem o mapa, a bússola para indicar para o piloto qual a melhor rota, qual o melhor caminho que ele deve seguir se quiser ser vitorioso. Jesus é este navegador, ele não veio a este mundo para criar religiões, ele veio por você. Para morrer por você, e te dar a certeza da salvação.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Você já teve um encontro genuíno com Jesus?
- ➔ Você compreende o senhorio de Jesus Cristo sobre a sua vida?
- ➔ Há alguns conceitos em relação a sua conversão, que você precisa reavaliar? O que mudou antes e depois da sua conversão?
- ➔ O que representa Jesus Cristo em sua vida?

5. DESAFIO PRÁTICO

Entendendo o grande amor que Deus Pai, teve para com a sua vida, ao entregar Jesus Cristo, em sacrifício em seu lugar; fale para alguém sobre o amor de Jesus, e o quanto ele a ama. Pode ser um parente, um amigo, um colega de trabalho, colega da faculdade e colega de Escola.

Ore a Deus e peça a ela a oportunidade de compartilhar o que Deus fez em sua vida, e o que mais ele poderá fazer, quando aceitamos como Senhor e nosso Salvador.

A CONVERSÃO DA FAMÍLIA DE CORNÉLIO

Atos 10 e 11

1. APRESENTAÇÃO

A aproximação entre judeus e gentios foi um grande desafio para a Igreja de Cristo quando esta começou a se formar, após a descida do Espírito Santo em Jerusalém. Isso porque os judeus convertidos achavam que os gentios, isto é, os não judeus, além de serem batizados, deveriam se circuncidar e seguir outras práticas judaicas. No entanto, para avançar de Jerusalém para o mundo, a igreja precisava romper com os preconceitos, compreender que a promessa de salvação não era apenas para judeus (**Gn 12.3**) e, principalmente, exercer o amor para que fossem reconhecidos como discípulos de Jesus, isto é, como cristãos (**Jo 13.35**).

Os Capítulos 10 e 11 de Atos mostram como os preconceitos entre judeus e gentios começaram a desfazer-se quando Pedro entrou na casa de um gentio chamado Cornélio. Ao pregar o evangelho nessa casa, o Espírito Santo caiu sobre os parentes e amigos de Cornélio que ouviam a Palavra de Deus. Esse acontecimento, além de mostrar que Deus não faz acepção de pessoas, marcou o início de uma obra grandiosa do Espírito Santo, conduzida por Pedro, Barnabé e Saulo, para unir uma igreja de judeus a uma igreja de gentios em um empreendimento missionário de expansão do evangelho até Roma, e de Roma para o mundo.

Essa história começa em Cesareia com Cornélio, um centurião da corte italiana, que teve na memória de Deus reconhecidas as suas orações e as emolas que dava. Após quatro dias em jejum e oração, Cornélio teve a visão de um anjo de Deus que lhe disse que deveria chamar Pedro para falar-lhe. Cornélio então manda dois servos e um soldado ao encontro de Pedro.

Enquanto isso, o Espírito Santo já preparava Pedro para atender ao chamado de Cornélio, pois este era gentio e Pedro era um judeu raiz. Pedro, porém, já dava alguns sinais de quebra de preconceitos ao se hospedar na casa de Simão Curtidor, que trabalhava com tintura de couro, uma profissão impura para os judeus, pois envolvia o contato com as peles de animais mortos.

Na casa desse Simão curtidor, na cidade de Jope, à beira-mar, Pedro, tendo fome, entrou em êxtase e teve a visão de um lençol cheio de animais atado pelas pontas. Por três vezes aconteceu o seguinte ciclo: uma voz disse a Pedro para matar e comer os animais, ele negou alegando não comer animais impuros e a voz retrucou dizendo para ele não fazer comum o que Deus purificou.

A terceira vez, mais uma vez, levou Pedro a uma reflexão e a uma ação. Isso aconteceu quando negou Jesus três vezes e chorou (**Mt 26.75**) e quando teve o seu chamado para cuidar da igreja reforçado por Jesus três vezes e ele aceitou (**Jo 21.15-17**), tornando-se depois um líder da igreja de Cristo. Dessa vez, o texto não diz que Pedro comeu os animais depois de ouvir três vezes “não faça comum o que Deus purificou”, mas ele entendeu a mensagem e foi à casa de Cornélio junto com mais alguns irmãos de Jope, que eram fiéis à circuncisão (**At 10.45**).

Quando Pedro entrou em sua casa, o centurião da corte italiana prostrou-se diante dele. Pedro, porém, ergueu Cornélio e disse-lhe que era um homem como ele. Pedro começa então sua fala explicando que, ele sendo judeu, não deveria entrar na casa de um gentio, mas que ele não deveria fazer comum ou impuro o que Deus purificou. Cornélio, também conta a sua visão e o que o anjo lhe falou, mencionando, inclusive, que Pedro estava na casa de Simão curtidor. O que ambos falaram poderia gerar ali um constrangimento entre judeus e gentios, mas a pregação de Pedro e o desejo de Cornélio em ouvir o evangelho prevaleceram, e o Espírito Santo caiu sobre todos os que ali ouviram a Palavra de Deus e eles foram eles batizados em nome de Jesus.

A notícia de que Pedro entrou em casa de gentios incircuncisos, comeu com eles e os batizou logo chegou à igreja de Jerusalém. Por certo, não foi fácil para Pedro discutir com os judeus fiéis

à circuncisão e explicar-se para a igreja porque estava no meio de impuros. Mas, pacientemente, Pedro fez um relato expositivo para eles sobre as visões dele e de Cornélio e sobre o agir do Espírito Santo entre os gentios. Observe que Pedro, nesse relato, omite que esteve na casa de Simão Curtidor, um detalhe que poderia complicar ainda mais sua situação perante a igreja.

Dessa forma, com as palavras certas dadas por Deus, Pedro soube apaziguar os ânimos e fez com que a igreja de Jerusalém glorificasse a Deus pela salvação dos gentios e se tornasse mais receptiva a eles. Essa igreja, inclusive, sabendo que se formava uma igreja de gentios em Antioquia da Síria e que ela crescia, enviou Barnabé para ajudar na obra missionária de lá.

Barnabé ficou muito alegre com o trabalho em Antioquia e teve a ideia de buscar Saulo em Tarso, que lá estava porque fora enviado pela Igreja de Jerusalém para protegê-lo, já que ele não tinha boa aceitação entre os judeus (**At 9.26-30**). Em Antioquia, porém, Saulo junto com Barnabé teve tão boa aceitação que, em apenas um ano, eles ensinaram o evangelho a muita gente e, pela primeira vez, no meio de gentios, os discípulos foram chamados de cristãos.

Evidenciando essa identidade cristã, que é o amor e não a circuncisão, os irmãos gentios de Antioquia, com tudo o que puderam doar, enviaram, por meio de Saulo e Barnabé, um socorro para os irmãos judeus de Jerusalém, quando o profeta Ágabo, pelo Espírito, anunciou uma fome sobre a terra, que aconteceu no período do imperador Claudio.

Pedro, pelo zelo às tradições judaica, tinha dificuldades para se relacionar com os gentios e, Paulo, pelo passado de perseguidor, pela ousadia e temperamento, tinha dificuldades de ser aceito pelos judeus. Mas o Espírito Santo fez o judeu Pedro ir à casa de um gentio pregar o evangelho a todos de sua casa, a batizá-los e ainda receber a aprovação de uma igreja de judeus. Esse mesmo Espírito fez Saulo, o judeu de cidadania romana, ajudar a criar a identidade cristã em uma igreja de gentios e a levar socorro de gentios para judeus nos tempos de fome. Já Barnabé, homem bom e cheio do Espírito Santo, mediou as relações entre as igrejas de Judeus e de gentios, encaminhou Saulo e com ele realizou muitas viagens missionárias.

Saulo veio a se tornar o apóstolo Paulo, escolhido por Deus para levar o evangelho a judeus, gentios e reis (Atos 9:15). Paulo firmou igrejas com visitas e cartas e, até a morte, pregou o evangelho de Cristo, porque entendeu e escreveu, que esse evangelho era o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego (**Rm 1.16**) e que o amor cristão tudo crê, tudo espera e tudo suporta, e ele nunca falha (**1Cr 13.7-8**).

Leitura complementar

Seg: At 9.26-30

Ter: : Lv 11.1-11

Qua: Rm 2.11

Qui: 1Co 13

Sex: Gl 2.11-14

Sáb: Jo 13.35

2. ATIVIDADES

i. Associe as colunas dos locais aos eventos

(A) Casa de Simão Curtidor	() Espírito Santo caiu sobre gentios
(B) Casa de Cornélio	() Enviou Barnabé como apoio
(C) Igreja de Jerusalém	() Enviou ajuda em tempos de fome
(D) Igreja de Antioquia	() Visão de um lençol de animais

ii. Decifre a lição aprendida por Pedro.

A lição aprendida por Pedro

D 2 5 s n ã 4 f 1 z 1 6 2 p ç ã 4 d 2 p 2 s s 4 1 s

(1=a) (2=e) (3=i) (4=o) (5=u) (6=c) (7=m) (8=r) (9=t)

iii. No mapa ao lado, marque com **(A)** onde estava a casa de Cornélio, com **(B)** onde estava a igreja de judeus e com **(C)**, onde estava a igreja dos gentios.

Iv. Marque com (PE) onde esteve Pedro e com (PA), onde esteve Paulo.

No *qr*code ao lado, veja os locais por onde Paulo viajou.



(Fonte: <https://www.churchofjesuschrist.org/>)

3. APLICAÇÕES

Imagine se você vai à casa de uma pessoa para evangelizar e essa pessoa é envolvida com corrupção, imoralidade sexual ou pertence a uma religião que sua igreja reprovava, e alguém da sua igreja fica sabendo e, logo em seguida, toda a igreja, ao saber, já o coloca em julgamento. Você então fica em uma situação bastante embaraçosa de ter que se justificar perante a igreja por que estava na casa de uma pessoa pecadora. Foi essa a situação vivenciada por Pedro, mas Deus deu-lhe sábias palavras para convencer a igreja a amar em vez de julgar.

E se você disser que essa pessoa se converteu e quer se batizar e fazer parte da igreja, qual seria a reação da igreja? E se essa pessoa fosse, hoje, alguém com o corpo todo tatuado, um transsexual ou alguém que tem no corpo marcas de rituais satânicos? Ele poderia ser batizado na condição em que se encontra, sendo esta irreversível? Basta lembrar que o eunuco de Candace foi batizado por Filipe e ele foi aceito no reino dos céus (Atos 8:26-40), embora na sua condição de castrado, ele não pudesse sequer entrar no templo (Deuteronômio 23:1). A igreja precisa refletir sobre essas questões e, em vez de julgar, deve amar e fazer o que Jesus faria.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Que grupo social você acha que a sua igreja teria mais dificuldades em acolher?
- ➔ Se um transsexual se converte, como a igreja deve orientá-lo em uma nova vida com Cristo?

5. DESAFIO PRÁTICO

Tente aproximar-se de uma pessoa que você tem algum preconceito e converse com ela. Qual foi a sua impressão?

PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA

Atos 13 e 14

1. APRESENTAÇÃO

Os primeiros 12 capítulos estão centrados em Pedro, que tinha o foco na igreja judaica em Jerusalém e Judeia. Os próximos capítulos ficam centrados em Paulo onde o foco se dá na Igreja gentílica. A igreja de Antioquia da Síria era organizada, preparada, dependente, obediente e tinha estratégia para cumprir seus objetivos. Era uma igreja conduzida por profetas e mestres que auxiliava outras congregações.

Os atos do Espírito Santo na vida de Paulo, Barnabé e João Marcos, na primeira viagem missionária, apontam para servos dependentes do poder de Deus. Lucas narra um início onde todos estavam jejuando, orando e impondo as mãos sobre eles para os despedirem. Homens cheios do temor, comprometidos e escolhidos para pregar a palavra de Deus (**v.1 ao 3**) e responsáveis por instruir congregações locais.

Paulo tinha uma estratégia, anunciava a palavra nas sinagogas judaicas, pois como judeu que era, buscava portas abertas para falar e apresentar o evangelho. Iniciaram a viagem por Selêucia seguindo para região de Barnabé, Chipre, Salamina e Pafos, regiões de portos, sede do governo, rota comercial e de culto a Afrodite, uma época do desenvolvimento do comércio marítimo, acontecimento histórico permitido por Deus para que o avanço do evangelho acontecesse.

No capítulo 13, a viagem tem sua trajetória marcada por rejeição, resistência, perseguições, e expulsão dos missionários. Essas regiões têm por característica a miscigenação cultural e diversidade religiosa, ou seja, um campo fértil para o evangelismo que apesar de desafiador, Paulo e Barnabé seguiram fervorosos operando maravilhas (**v. 12 e v. 52**).

Existia uma diferença de pregar para cultura judaizante, para pessoas que tinham conhecimento filosófico e também para aquelas que não tinham conhecimento algum, o desafio era constante, exigia domínio da palavra e ousadia no Espírito Santo.

Paulo, quando afirma sua missão nos versículos **45 a 47**, e cita o livro de **Is 47.1-6**, de forma alguma nega o plano de salvação para os judeus. Mas eles, tendo rejeitado essa salvação, abriram caminho para que os gentios fossem alcançados. No seu discurso, ao declarar o amor de Deus por esse povo, comove a todos os que creram e divulgaram a palavra de Deus por toda a região (**v. 49**).

Após ouvirem suas palavras, sobre as novidades da Nova Aliança, proclamavam providos de toda autoridade e poder, mas os judeus incitaram contendas e confusões. Porém, nada disso impediu o agir de Deus. Paulo e Barnabé sacudiram suas sandálias, dando a entender que cumpriram sua missão ali e partiram transbordando de alegria e do Espírito Santo (**v. 50-52**) ou seja, não se abateram e seguiram fervorosos.

Dessa forma, a igreja de Cristo precisa seguir cheia do Espírito Santo, com estratégia para missões, comprometida com o anúncio do evangelho e norteadas pela palavra vitoriosa que enfrenta a rejeição e prossegue resistente e perseverante.

No capítulo 14, Paulo e Barnabé prosseguem em sua missão de pregar o evangelho nas sinagogas. Como no capítulo anterior, viviam os mesmos desafios, de cidade em cidade, levando a mensagem de salvação, com a pregação cristocêntrica, sempre primeiro aos Judeus e depois aos gentios. Permaneciam falando ousadamente no Senhor, que concedia por mão deles sinais

e prodígios (v. 3), no entanto as perseguições, apedrejamentos e fugas não cessaram. Contudo, no v.23b, Paulo diz que apesar das muitas tribulações o que importa é entrar no reino de Deus (2Tm 3.12).

Paulo e Barnabé não aceitaram ser confundidos com deuses, se humilharam em público provando que eram humanos como eles (v.14,16), sabiam de quem era a honra e a glória, tinham uma vida de devoção, oração, jejum, adoração e dependência (v. 23b). Não se acovardaram mesmos perseguidos e apedrejados (Mt 5.10), voltaram nas mesmas cidades para pregar o evangelho, orientar as igrejas (v. 21-28), fortalecer as almas e encorajá-los para permanecerem firmes na fé.

Leitura complementar

Seg: 2 Cor 5.14-21

Ter: 2 Cor 3

Qua: Rm 8.18-39

Qui: Tg 1.2-12

Sex: Ef 1.3-14

Sáb: Is 49

2. ATIVIDADES

Escolha a alternativa correta

01. Quais os homens da bíblia que foram chamados por nome de planeta?

- a) Marcos e João b) Barnabé e Matias c) Barnabé e Paulo

02. Paulo faz um longo discurso na sinagoga aos homens Israelitas. Quais os homens citados na sua pregação?

- a) Pedro, Tiago e João b) Samuel, Davi e Jesus c) Jesus, Pilatos e Paulo

03. Os discípulos no capítulo 14, vivem muitas tribulações, tinha algo que mais importava para eles, o que Paulo fala a esse respeito?

3. APLICAÇÕES

Refletir sobre o nascimento da igreja de Cristo e seu triunfo durante esses séculos, nos faz compreender que o homem pelos seus esforços jamais daria conta por si só de chegar até aqui. Deus na sua infinita misericórdia, desde o Éden, não deixa de revelar o seu amor e agir em favor dos seus filhos dando-lhes a oportunidade de estar com Ele (1Pe 2.9).

A igreja de Cristo precisa estar em movimento, enérgica, dedicada, vivendo seus milagres diários, declarando sua dependência, transbordando da graça e do amor do de Deus. Como disse Paulo em 2 coríntios 3: 5-6 “Não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.”

É necessário, assim como Paulo e Barnabé, exercer a perseverança que resiste as circunstâncias desfavoráveis por amor aos irmãos que ainda estão perdidos e por fidelidade a Deus e sua obra. Cristo te convoca a ser ministro da sua reconciliação e essa responsabilidade exige diligência para ir até o fim em favor daqueles que dEle precisam, não levando em conta

ofensas, decepções e as expectativas que temos sobre o outro. Agirmos, sobretudo em amor, porque sabemos que fomos amados primeiro (**Ef 1.3-4**).

Deve-se enxergar através desses capítulos a essência da igreja e seus propósitos, pois a viagem missionária de Paulo e Barnabé constrange o coração do homem que vive uma vida medíocre. O chamado é para todos. O poder do amor de Deus não é sobre você apenas, o Espírito Santo é para todos. O plano de Deus é para todo o que crer, o arrependimento, a salvação, a justificação, a eternidade, precisa ser conhecida nos quatro cantos da terra (**Mc 16.15-16**).

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Para uma vida de devoção, o pré-requisito é estar disponível a Deus. Você está disponível hoje para que ele te use?
- ➔ Você está preparado para viver esse desafio se ele te chamar?
- ➔ Você tem experiência no campo evangelístico? Compartilhe
- ➔ A respeito da obra de Deus, os desafios te fazem desistir ou te impulsionam a perseverar?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Consulte o site Portas Abertas, e seja um parceiro de oração pela igreja perseguida. Caso você não tenha comprometimento de oração por um missionário, entre nesse site e seja um voluntário. Conheça outras histórias de missionários que doam suas vidas, junto de suas famílias, por amor a vida do próximo.



Louvor Não há o que temer – Adoradores1



Portas Abertas – Ore por uma igreja perseguida.

O RITO MOSAICO E O CONCÍLIO DE JERUSALÉM

Atos 15

1. APRESENTAÇÃO

A Expansão do Evangelho com a dispersão da Igreja de Jerusalém, somado os esforços missionários de Barnabé e Paulo na Primeira Viagem Missionária registrada no livro de Atos, trouxe junto com o sucesso, o mais importante problema da igreja primitiva: o relacionamento entre os crentes judeus e os gentios bem como a forma de admissão dos gentios na igreja. Esse problema motivou os líderes da igreja a formarem o primeiro concílio. O autor, Lucas, faz o registro desse evento para servir de instrução à igreja caso essa controvérsia aparecesse novamente.

No versículo 05 deste capítulo, o relato mostra que existia um grupo dentro da igreja formado por judeus, oriundos da seita dos fariseus, que insistia que os gentios deveriam primeiro ser circuncidados segundo o costume de Moisés para só depois serem aceitos como parte da Igreja. Provavelmente, este grupo encarava o cristianismo como um movimento dentro do judaísmo, e não como “um vinho novo” em “odres novos” (**Mt 9.14-17**). Ao que parece estes crentes judeus não abandonaram suas práticas judias quando se converteram.

Essa discussão na Igreja em Antioquia foi tão intensa que se fez necessário o envio de Paulo e Barnabé até os apóstolos em Jerusalém para resolver o assunto. E bem provável que tenha sido por causa dessa discussão que o apóstolo Paulo repreendeu o apóstolo Pedro conforme narrado em **Gl 2.11-12**.

A Igreja em Jerusalém recebeu bem a delegação e o relato de como a igreja estava crescendo em Antioquia. Por ocasião da posição dos judeus convertidos, uma assembleia formal dos apóstolos e presbíteros se reuniu. Ao que parece a censura que Paulo fez a Pedro em Antioquia, por causa da judaização dos gentios, teve o seu efeito, pois, aqui Pedro faz um discurso favorável a aceitar apenas a manifestação da fé pelos gentios como “porta de entrada” como membro da Igreja.

O apóstolo Tiago, líder da igreja em Jerusalém, utilizando a passagem do profeta **Am 9.11-12**, fundamenta que salvação dos gentios fazia parte do plano de Deus de chamar “um povo pelo seu Nome”, junto com a restauração de Israel. Portanto, ele era da opinião que não deviam mais perturbar os gentios exigindo que aceitassem a circuncisão e a Lei de Moisés.

Para que não houvesse mais restrições a comunhão entre judeus e gentios, Tiago, aconselhou que os cristãos gentios se abstivessem de costumes ofensivos aos judeus como comer coisas sacrificadas a ídolos (carne vendida no mercado, que tinham origem dos animais sacrificados nos templos pagãos), carne sufocada (carne cujo sangue não foi devidamente removido) e relações sexuais ilícitas (podia se referir tanto a imoralidade em geral quanto a prostituição religiosa nos templos pagãos).

A Igreja em Jerusalém enviou uma carta pela delegação que veio de Antioquia, juntamente com representantes escolhidos por toda a igreja (não só pelo concílio, **v. 22**) para que dessem testemunho da decisão tomada pelo concílio. Desta forma trazendo novamente unidade para o Evangelho do Reino.

Leitura complementar

Seg: At 15

Ter: Gl 2.11-21

Qua: Am 9. 11-15

Qui: Lv 17.11-16

Sex: 1Co 6.12-20

Sáb: Mt 9.14-17

2. ATIVIDADES

1 – Quem foi Barnabé?

2 – Qual a queixa dos cristãos judeus contra os cristãos gentios?

3 – Procure durante a semana um hino de missões e tente decorar a letra.

3. APLICAÇÕES

Somos treinados desde novos a buscar a resposta certa, a ter a opinião correta, pois ninguém gosta de ser taxado de que está errado. Mas no Reino de Deus não devemos buscar a imprimir a nossa opinião, mas sim buscar a Verdade contida na Bíblia, a Palavra de Deus. Não buscamos nossos próprios interesses como o apóstolo Paulo expressa em I Co 13.5. Os conflitos, que existirão mesmo na Igreja, devem ser resolvidos buscando ter a Vontade de Deus como alvo, e sempre em amor uns pelos outros, já que todos fazemos parte do Corpo de Cristo.

Existe algumas fontes de autoridade: a experiência, o intelecto, a tradição e a Bíblia. Todas elas são legítimas, mas nem todas elas possuem a mesma importância. A experiência produz autoridade e conhecimento, mas pode ser mal interpretada e influenciada pelas emoções. O intelecto também produz autoridade e conhecimento, mas pode ser corrompida pela vontade humana e praticar juízos equivocados. A tradição, pode se tornar um peso e restringir a maneira de experimentar e conhecer a Deus. Apenas a Bíblia é a única fonte de autoridade e de conhecimento, “Porque toda a escritura Sagrada é inspirada por Deus e útil para ensinar a Verdade, reprender o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver” (II Timoteo 3.16).

Comunhão é um princípio importante do Reino de Deus, ao ponto de existir mais de 30 mandamentos mútuos (que exigem mutualidade – uns aos outros). Para vivermos em comunhão é necessário renúncia. Segundo o texto bíblico, os cristãos judeus tiveram que renunciar algumas posições e opiniões, bem como os cristãos gentios também. Atualmente o mesmo modus operandis também se mantém na Igreja moderna, para convivermos em comunhão todos os membros precisam exercer renúncia de algum desejo, pensamento e atividade.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Com a Igreja Primitiva era a tradição judaica que estava impedindo a unidade do Corpo. E hoje, o que você acha que está exercendo esse entrave para a unidade do Corpo?
- ➔ Você se considera um cristão que possui tradições? É possível que alguma delas possa estar, hoje, atrapalhando o seu crescimento espiritual?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Mediante ao estudo da semana, procure agir mais como um pacificador como Barnabé.

PAULO EM ATENAS, ÉFESO E CORINTO

Atos 17 e 18

1. APRESENTAÇÃO

A lição de hoje se baseia na segunda viagem missionária de Paulo. Na verdade, em parte dela, já que ela foi extensa. A viagem completa pode ser verificada no trecho de **At 15.39** até **18.22**, e narra como, partindo de Jerusalém, Paulo levou Silas consigo para visitar novamente as igrejas da Galácia. O jovem Timóteo juntou-se a eles em Listra. Juntos, foram para a Macedônia e Acaia (atual Grécia). Nessa viagem, o carcereiro de Filipos foi salvo, os cristãos de Bereia examinavam diariamente as escrituras, Paulo pregou no Aerópago de Atenas e estabeleceu-se em Corinto por um ano e meio.

Essa viagem revela alguns hábitos e estratégias interessantes de Paulo. Ao chegar em uma cidade que tivesse uma Sinagoga Judaica (muito comum pela dispersão dos judeus no mundo) ele ia diretamente para lá debater as escrituras. Embora tenha sido um perseguidor de cristãos e, em seguida, se tornado um perseguido por judeus, Paulo nunca deixou de se preocupar com seus conterrâneos (**Rm 9.1-5**).

Quando isso não era possível, Paulo procurava outras oportunidades. Em Atenas, encontrou uma cidade entregue à idolatria, tendo pregado na sinagoga e em praças públicas. Tratava-se de uma cidade moderna, culta, centro acadêmico de então (ainda que estivesse um tanto quanto decadente). Todos sabiam das novidades ali e Paulo foi encarado como mais uma delas, sendo levado ao Aerópago (Colina de Ares, o Deus da Guerra grego. “Marte” para os Romanos). Ali, discursou para os atenienses, trazendo a boa nova. A afirmação de que eram supersticiosos não era sem motivo: havia em Atenas mais estátuas de deuses do que em todo o resto da Grécia.

Os resultados em Atenas não foram tão expressivos do ponto de vista quantitativo. Confiante de que Deus sabe todas as coisas, Paulo partiu para Corinto, onde se estabeleceu com Áquila e sua esposa, Priscila. Aqui, temos uma lição de humildade: não era comum que um Rabi (mestre) como Paulo tivesse alguma outra ocupação que não intelectual. Todavia, ele trabalhava durante a semana fazendo tendas com seus anfitriões e, aos sábados, pregava o evangelho na sinagoga, convencendo a judeus e a gregos (**At 18.4**).

Paulo permaneceu em Corinto por um ano e seis meses tendo sido acusado no Tribunal algumas vezes, contando com a condescendência de Gálio, procônsul de Acaia (este era irmão do famoso orador romano Sêneca), não encontrou maiores problemas. Em seguida, partiu para Éfeso, onde seremos apresentados a Apolo (o mesmo citado em **1Co 1.12; 3.4**).

Paulo foi um dos grandes missionários de seu tempo e suas viagens revelam fatos, estratégias e, principalmente, manifestações do agir de Deus. Mas, acima de tudo, mostra a importância de obedecer ao “Ide” (**Mt 28.19**) e entender o tempo de Deus para todas as coisas.

Leitura complementar

Seg: At 15.39-16.40

Ter: 1Co 9.19-23

Qua: At 17

Qui: Rm 9.1-5

Sex: At 18

Sáb: Mt 28.19

2. ATIVIDADES

Segue, abaixo, um resumo da lição de hoje. Encontre as palavras em negrito no caça-palavras:

Na lição de hoje estudamos a segunda viagem missionária de Paulo. Partindo de Jerusalém, Paulo levou **Silas** consigo para visitar novamente as igrejas da Galácia. O jovem **Timóteo** juntou-se a eles em Listra. Juntos, foram para a Macedônia e Acaia (atual Grécia). Nessa viagem, o **carcereiro** de Filipos foi salvo, os cristãos de Bereia examinavam diariamente as escrituras, Paulo pregou no **Aerópago** de Atenas e estabeleceu-se em Corinto por um ano e meio, fazendo **tendas**. Levado a Juízo, foi beneficiado pela condescendência de **Gálio**, que não queria se envolver em assuntos dos Judeus.



3. APLICAÇÕES

Paulo foi, sem dúvida alguma, um dos maiores missionários da história do Cristianismo. Ele usava tudo que existia a seu favor, a fim de pregar o evangelho. No período em que viveu, suas campanhas missionárias foram muito facilitadas pelas boas estradas – algo parecido com as “rodovias expressas” que alguns países têm hoje – que foram criadas pelo Império Romano.

Além disso, ele se valia da sua dupla cidadania (judeu/romano), do seu vasto conhecimento teórico (fora aluno de Gamaliel na escola Farisaica) e de sua aptidão profissional (artesão em couro). Seu acesso livre às sinagogas permitiu a estratégia de buscar os judeus e sua capacidade oratória e desenvoltura permitiu que ele debatesse em praça pública a todo instante (buscando, assim, os gentios). Mesmo quando não encontrava uma situação favorável, como foi em Atenas,

tinha a perspicácia de usar algum elemento local a favor do evangelho (templo ao “deus desconhecido”).

Transportando para os dias atuais, é possível verificar que a TV e a internet (na verdade, os meios de comunicação em geral), as facilidades tecnológicas que permitem viagens a quase qualquer lugar (apps de hospedagem e transporte), as artes (inúmeras bandas, séries e filmes tratando da temática cristã, algumas bastante populares) e as burocracias políticas (comunidades comuns na Europa e América Latina, por exemplo) também permitem uma farta evangelização.

Apesar disso, o Islamismo tem crescido mais que o Cristianismo e, em alguns lugares, este tem diminuído. O que será que tem diminuído o ímpeto missionário dos Cristãos? Qual o seu papel nesta história?

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Qual você acha que é o seu papel na divulgação do evangelho? Discuta as mais diversas perspectivas com sua classe.
- ➔ Como sua Igreja faz missões? E como você colabora com ela?
- ➔ Considerando a sua realidade, como você pode ser um missionário? Quais aptidões, habilidades, bens e privilégios Deus lhe concedeu que você pode usar para evangelização?

5. DESAFIO PRÁTICO

- O desafio desta semana é muito simples. Após estudar a lição, fazer a reflexão sobre o texto e identificar o que Deus colocou a sua disposição para a propagação do evangelho, você deve usar uma das habilidades de forma evangelística ao longo da semana. Compartilhe os resultados com sua classe.

TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA

Atos 19

1. APRESENTAÇÃO

A terceira viagem missionária de Paulo foi caracterizada por sua dedicação incansável em espalhar o evangelho, estabelecer comunidades cristãs e fortalecer os discípulos. Apesar dos desafios e oposições que enfrentou ao longo do caminho, Paulo perseverou em seu chamado, confiando na graça de Deus e na força do Espírito Santo. Seu ministério impactou profundamente as regiões visitadas, demonstrando o poder transformador do evangelho de Jesus Cristo.

Na terceira viagem, Paulo segue o plano original da segunda viagem visitar, na Ásia, as igrejas que fundou na primeira viagem com Barnabé). Ele, então, cruzou as regiões da Ásia Menor – Pisídia, Galácia e Frigia – até chegar a Éfeso (**At 18.23; 19.1**). Dali foi para Macedônia e Acaia, na Europa (**At 20.1,2**). Já o retorno começou pelas cidades macedônias: Bereia, Tessalônica e Filipos. E continuou pelas cidades de Trôade, Assôs, Mitilene, Mileto, Rodes e Pátara (**At 21.1,2**). Então, desembarcou em Tiro, passou por Ptolemaida e seguiu para Cesaréia (**At 21.7,8**), chegando, por fim, em Jerusalém.

Conforme os registros históricos, Paulo começa a sua viagem no ano de 54 d.C, 4 anos após o concílio de Jerusalém. Tal concílio foi uma importante reunião dos cristãos do primeiro século, que solidificou e embasou o trabalho evangelístico para os gentios.

Através de suas visitas, ou pelo contato com outros irmãos igualmente atuantes na obra de Deus, Paulo ficava sabendo das necessidades das igrejas e fazia algo para ajudar. Por exemplo, quando estava em Éfeso, Paulo foi informado dos problemas da igreja de Corinto. E, por isso, escreveu uma dura carta aos coríntios e avisou que iria visitá-los (1 Co 16.5-8). Ao sair de Éfeso, de passagem por Trôade, Paulo esperava encontrar Tito para saber dos irmãos em Corinto e dos desdobramentos que sua instrução teve na igreja.

Porém, isso não foi possível (**2 Co 2.13**). Somente algum tempo depois, o missionário encontrou Tito e recebeu as notícias de Corinto (**2 Co 7.5-7**). E, assim, Paulo escreveu outra carta aos coríntios. Seguindo sua rota, partindo da Macedônia, Paulo seguiu para Corinto e Grécia, realizando uma parada de três meses (**At 20.2**). Nesse momento, ele escreveu a Carta aos Romanos, irmãos que ele ainda não conhecia. A intenção de Paulo era retornar para Antioquia da Síria, partindo da Grécia, mas uma conspiração de alguns judeus contra a vida do Apóstolo alterou seu plano. Por isso, ele voltou pela Macedônia. Assim, passou a festa da Páscoa em Filipos (**At 20.6**) e de lá navegou para Troade.

Então, cruzou a costa da Ásia Menor. Paulo tinha pressa de chegar em Jerusalém, a tempo do dia de Pentecostes (**At 20.16**), celebrado 50 dias depois da Páscoa. Assim, fez paradas rápidas por onde passava. Ele levava o dinheiro dos irmãos de Corinto para ajudar à igreja de Jerusalém e isso era uma grande responsabilidade que ele conseguiu concluir com êxito.

Sensível à voz do Espírito Santo, Paulo percebeu que seu trabalho na Ásia Menor, Macedônia e Acaia estava terminando (**At 19.21,22**). O Apóstolo esforçou-se para formar uma liderança sólida nesses lugares. Ele queria garantir que as igrejas estivessem bem estabelecidas para continuarem adorando a Deus e fazendo o trabalho missionário. As perseguições contra ele e as tentativas de matá-lo estavam cada vez mais intensas (**At 20.3**). E ele sentia que precisava pregar o Evangelho onde havia oportunidade (**1 Co 16.8,9**). Lucas aponta que, conforme a viagem chegava ao fim, em Tiro e Cesaréia, os irmãos e as irmãs temiam pela vida de Paulo e o alertavam para ele não ir a Jerusalém porque ele seria preso lá (**At 21.4,11,12**).

Porém, o Apóstolo estava decidido a ir para Jerusalém de qualquer forma (**At 21.13,14**). Paulo sabia que se iniciaria outra fase em sua vida e seu ministério e, qualquer que fosse ela, Deus estava no controle. Ele era um homem obediente a Deus e comprometido com Sua causa. Mesmo consciente do sofrimento que o esperava em Jerusalém, não parou pelo caminho e não pensou em mudar a rota. Ele foi até o fim.

Leitura complementar

Seg: Mt 10.6-7

Ter: Mc 16.15

Qua: Mt 28.19-20

Qui: 1Co 1.17-18

Sex: 1Co 2.4-5

Sáb: Tt 1.1-3

2. ATIVIDADES

Enumere em ordem as cidades por onde Paulo passou no retorno de sua terceira viagem missionária. Se necessário for, faça uma consulta em bíblias de estudo ou em livros de consulta.

- () Beréia
- () Assôs
- () Pátara
- () Jerusalém
- () Trôade
- () Tessalônica
- () Mitilene
- () Filipos
- () Mileto
- () Tiro
- () Rodes
- () Cesareia
- () Ptolemaida

3. APLICAÇÕES

O texto bíblico é extremamente impactante ao dizer que todas as pessoas da Ásia tiveram ciência do evangelho através do trabalho de Paulo (**At 19.10**). Isso com toda certeza reitera a grandeza e o impacto que o trabalho missionário pode alcançar. Através de um só homem, toda uma região da Terra foi alcançada e ouviu falar das boas novas de Jesus. Essa história nos ensina de forma clara como um coração entregue ao trabalho missionário e obediente à voz de Deus pode impactar. Repense nesse dia o seu envolvimento com toda a natureza missionária que está à sua volta. Todos os trabalhos realizados, as campanhas levantadas, de que forma você tem se envolvido de maneira eficaz para que a obra de Deus perpetue por mais gerações e alcance mais pessoas na Terra?

Fazendo uma reflexão do texto, podemos concluir que o poder de Deus pode ser manifestado através de nós. O texto revela que Deus não está limitado aos meios convencionais. Ele pode usar pessoas comuns, como Paulo, para manifestar Seu poder extraordinário. Não depende de nossa própria capacidade ou sabedoria, mas sim da disposição de sermos instrumentos nas mãos do Senhor.

Por fim, a história da terceira viagem missionária de Paulo nos incentiva a buscar uma comunhão profunda com Deus, buscando Seu poder e unção em nossas vidas. Quando estamos conectados intimamente com o Pai, somos habilitados a ser canais do Seu poder e amor para o mundo ao nosso redor. Nossa fé é fortalecida ao testemunhar os sinais e maravilhas que Deus realiza através de nós, trazendo cura, libertação e transformação às pessoas que encontramos. Esse era o grande segredo de Paulo. O poder não estava em seus pedaços de roupa ou lençóis que curavam as pessoas. E sim no seu profundo relacionamento com Deus, que o permitia viver coisas extraordinárias através de seu poder,

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Como tem sido minha busca pelo poder de Deus em minha vida? Estou aberto(a) e receptivo(a) ao mover do Espírito Santo, permitindo que Ele manifeste Seu poder através de mim?
- ➔ Em minha jornada espiritual, tenho buscado uma comunhão profunda com Deus, rendendo-me completamente à Sua vontade e direção? Estou disposto(a) a ser um instrumento nas mãos do Senhor, independentemente das minhas limitações pessoais?
- ➔ De que forma o testemunho de Paulo e a manifestação do poder de Deus em sua vida impactam minha própria fé e expectativas?

5. DESAFIO PRÁTICO

- Registre o seu testemunho: Mantenha um registro dos momentos em que você percebeu o poder de Deus agindo através de você. Anote os testemunhos de cura, libertação ou qualquer outra manifestação do poder divino. Isso servirá como um encorajamento e lembrete do que Deus é capaz de fazer através de sua vida.

PAULO NA MACEDÔNIA, GRÉCIA E ÁSIA MENOR

Atos 20

1 APRESENTAÇÃO

Após passar três anos em Éfeso, Paulo retoma o curso de sua viagem. O itinerário contemplou as regiões da Macedônia, Grécia e da Ásia Menor, e marcou o início do percurso de volta do apóstolo para Jerusalém (**At 19.21**).

Inicialmente o apóstolo passa três meses na região da Grécia, provavelmente em Corinto e Atenas. Seguindo viagem, Paulo e seus companheiros aportam em Trôade, na região da Ásia Menor, atual Turquia, onde ficam por uma semana. Na sua última noite na cidade, e querendo aproveitar o máximo o tempo disponível, Paulo prega até o amanhecer, quando havia de partir.

Em certo momento da pregação, um jovem chamado Êutico, que estava assentado na janela, por conta do sono profundo, acabou caindo para fora do prédio. Como a reunião ocorria no terceiro andar, a queda foi fatal. O óbito foi atestado pelos que estavam presentes, incluindo o autor, Lucas, que era médico.

O relato de Êutico ilustra um problema sério, mas muito comum. Pessoas dentro da nossa comunhão, que voluntariamente participam das atividades da Igreja, mas que não se desligam das coisas de fora. Essa distração gera sono espiritual, e os que se distraem acabam impedidos de se envolver completamente no Reino de Deus e em todas as maravilhas que nele ocorrem. Para os irmãos daquela igreja era a última possibilidade de ouvir o amado irmão e apóstolo Paulo, mas Êutico, na janela, não conseguiu focar nas coisas certas e caiu no sono. Esse sono espiritual pode provocar a queda e infelizmente essa queda geralmente é para fora.

No dia seguinte Paulo e sua equipe seguem viagem. Decidido a não gastar muito tempo na Ásia, Paulo não passa por Éfeso, pois quer retornar a Jerusalém até o dia de Pentecostes (**At 20.16**). Por conta de grave fome que acometia parte do mundo antigo naquela época, um dos principais objetivos da viagem de Paulo foi recolher as ofertas das igrejas visitadas e levá-las às igrejas da Judeia (**1 Co 16.1-3**). O apóstolo então para em Mileto e de lá manda chamar os anciãos da igreja de Éfeso. Paulo sabia os perigos que o esperavam em Jerusalém (**At 21.12-13**), então aproveita para dar as últimas instruções aos irmãos.

Na mensagem Paulo reforça algumas características de destaque do trabalho que efetuou durante três anos com eles. Ele deixa claro que a sua obra é servir a Deus (**At 20.19**). Não a toa, por várias vezes Paulo se intitulava como “servo do Senhor” (**Rm 1.1, Tt 1.1**). Logo, a primeira característica do seu ministério que ele destaca é a humildade (21.19). Paulo recusava reivindicar alguma coisa para si mesmo (**2 Co 10.1; 11.7**). O apóstolo também demonstra sua humildade afirmando que seus ensinamentos eram realizados tanto publicamente como em casas a grupos menores. Aqueles que exercem ministérios com maior visibilidade, como pregadores, músicos ou afins, podem ser tentados a se dedicar apenas a exercer seu ministério a grandes públicos. Por vezes escutamos notícias de pregadores que já não pregam mais em igrejas pequenas, talvez até apenas em grandes auditórios. Enquanto isso, na Bíblia temos o exemplo de Paulo, que não deixava de lado os grupos menores e principalmente de Jesus pregou alguns dos seus principais sermões para apenas uma pessoa (**Jo 3;4**).

O ministério de Paulo também se dava em meio a lágrimas (**At 20.19**), demonstrando o amor e a preocupação pessoal com os convertidos. De forma semelhante, devemos agir movidos pelo amor, não apenas por senso de obrigação. É o mesmo Paulo que diz que “ainda que distribuísse

toda a minha fortuna para sustento dos pobres, [...] e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria” (1 Co 13.3).

Em terceiro lugar, o ministério do apóstolo era realizado em meio a muitas tentações e ciladas (At 20.19). O currículo de aflições que atingiram Paulo no desempenho da sua obra é inigualável (2 Co 11.24-28). Ainda assim, o apóstolo não desanimava, mas sentia prazer nas tribulações, pois sabia que o poder de Deus se aperfeiçoava em sua fraqueza (2 Co 12.9-10).

Em seguida, Paulo passou a advertir os irmãos a respeito dos perigos que ameaçariam a igreja após sua partida. O primeiro perigo relatado são lobos cruéis vindos de fora (v29). Tratavam-se de pregadores heréticos com o objetivo de desviar os irmãos da fé verdadeira quando o apóstolo não estivesse no meio deles. Paulo enfrentou este problema em Corinto (2 Co 11.19) e na Galácia (Gl 1.7). O segundo perigo são homens levantados no meio da própria congregação falando coisas perversas, buscando discípulos para si (At 20.30).

A solução contra essas ameaças é a busca a Deus e à sua Palavra (At 20.32), sendo Deus poderoso para edificar e dar herança entre os santificados. Temos a nosso favor o conhecido exemplo dos irmãos de Bereia, que examinavam as Escrituras dia após dia, colocando a prova tudo o que ouviam para saber se era exato (At 17.11).

Após concluir a sua despedida aos irmãos, a emoção tomou conta de todos. Ainda assim, a mensagem de Paulo era clara, que esses anciãos foram constituídos líderes para apascentar a igreja de Deus, a qual Ele resgatou com seu próprio sangue (At 20.28). Por meio deste entendimento Paulo encontrava forças para realizar todos os sacrifícios necessários, sabendo que a Igreja possui valor imensurável para Deus, a ponto de entregar Seu próprio Filho para resgatá-la.

Leitura complementar

Seg: 1 Co 13.3; 16.1-3

Ter: 2 Co 11

Qua: 2 Co 12

Qui: Rm 1.1; Tt 1.1

Sex: Gl 1.7; 2.9-10

Sáb: Rm 16.17-18; Cl 2.8

2 ATIVIDADES

Busque no caça-palavras ao lado cinco palavras-chaves do texto de hoje e escreva abaixo a primeira que você localizou:

R: _____

G	C	N	L	C	E	O	A	T	A	F	P
B	Z	E	L	O	T	A	I	Y	V	L	E
L	S	G	A	N	I	H	Y	H	A	A	R
S	Y	I	H	S	I	A	P	E	T	H	S
S	E	R	E	T	I	E	D	A	U	P	E
R	E	O	O	Â	E	E	L	M	R	A	V
M	T	R	S	N	C	O	I	I	O	R	E
H	S	B	V	C	L	L	W	E	N	T	R
N	V	P	T	I	D	T	R	K	W	T	A
B	E	G	S	A	Ç	A	D	D	I	E	N
E	A	L	D	M	D	O	I	B	U	U	Ç
R	R	E	U	I	U	E	S	T	P	E	A

3 APLICAÇÕES

Considerando o exemplo da distração, sono e queda de Êutico, é preciso que você se mantenha atento em relação às distrações externas que podem tirar seu foco das coisas do Reino de Deus. Possibilidades de distrações não faltam. Podem ser influências negativas de pessoas próximas a você, que tentam desvalorizar os princípios que você segue, ou atrair o seu interesse para coisas que não convêm. Constantemente você será alvo de pessoas querendo te convencer a seguir certos padrões de estilos de vida, de comportamento, de aparência, principalmente nos meios digitais. Mas é preciso que você busque o padrão que Deus espera de você. Além disso, várias vezes esses padrões impostos são completamente contrários ao que a Bíblia te orienta. Você também deve evitar questões tolas, discórdias e discussões inúteis, que são vazias e sem valor (**Tt 3.9**), bem como a impureza que está tão difundida e acessível em nossa sociedade.

Outra aplicação que você pode tirar do texto é sobre o apego de Paulo com o propósito que Deus o delegou. Você pode não ser diretamente exigido a abrir mão de tudo o que tem para atuar integralmente no ministério, mas isso não te impede de colocar o Reino de Deus como prioridade máxima. Você tem de estar disposto a mudar seus planos para atender aqueles ao redor que precisam do seu apoio. Você também tem que ter a disposição de levar a Palavra àqueles que estão próximos, pois pode ser a última oportunidade.

4 REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ➔ Quais as distrações externas que mais tiram o seu foco do Reino de Deus?
- ➔ Na sua opinião, como nos manter focados em Deus em meio a tantas possibilidades de distrações?
- ➔ Na sua autoavaliação, qual característica do seu serviço no ministério deve ser reforçada?
- ➔ Qual a característica do ministério de Paulo que você mais admira e por quê?

5 DESAFIO PRÁTICO

- Uma forma de mantermos o foco no Reino de Deus é preencher o nosso tempo com coisas que edificam. Você e sua classe deverão trocar indicações de pregações, livros, programas ou qualquer outro material edificante que acharem interessante compartilhar. Durante a semana consuma o máximo do conteúdo indicado pelos seus colegas e compartilhe na semana seguinte qual foi o que mais te edificou.

B5

Category	Publications
2000 EC	1000
AEC / EC	1000
2000 AEC	1000
4000 AEC	1000

Êxodo, capítulo 28, descreve em detalhes as vestes do sumo sacerdote de Israel

Sinal sagrado de
(Êx 28:36; 29:6)

Pedra de ônix (Êx 28:9)

Correntinha (Êx 28:14)

Peitoral do julgamento com 12 pedras preciosas

(Êx 28:15-21)

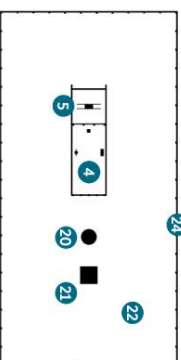
Éfode e cinto (Êx 28:6, 8)

Túnica sem mangas azul
(Êx 28:31)

Barra com sinos e romãs
(Êx 28:33-35)

Veste comprida de linho fino
(Êx 28:39)

- 19 Base de prata com encaxe (Êx 26:32)
- 20 Bacia de cobre (Êx 30:18-21)
- 21 Altar da oferta queimada (Êx 27:1-8)
- 22 Páteo (Êx 27:17, 18)
- 23 Entrada (Êx 27:16)
- 24 Cortinados de linho (Êx 27:9-15)



RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

Lição 01

- a. Falso. Pessoas de outros povos aproveitaram a saída do povo de Israel para deixar o Egito. A Bíblia diz que saiu uma “mistura de gente” (Êx 12.38).
- b. Verdadeiro.
- c. Falso. Segundo o relato bíblico, as águas se abriram e formaram um muro em cada lado. Ao retornarem ao seu lugar, afogaram o exército egípcio. Isso não seria possível em um mar raso.
- d. Falso. Os dez mandamentos são divididos em duas partes, que podemos chamar de horizontal e vertical. Os quatro primeiros tratam do relacionamento com Deus e os seis últimos do relacionamento com o próximo.

Lição 02



Lição 03

- 1. NILO
- 2. HEQT
- 3. PIOLHOS
- 4. GÓSEN
- 5. MOSCAS
- 6. HATOR
- 7. ÚLCERAS
- 8. ÍSIS e SET
- 9. GAFANHOTOS
- 10. AMÓN-RÁ

Lição 04

				F			C				
P			B	A	A	L	Z	E	F	O	M
R	A				R					R	
I		S		S	A	N	G	U	E	D	
M			C		O					E	
O				O		M			E	I	
G					A		B	G		R	
E							I	R		O	
N						T			A		
I					O					I	
T											S
O											
BAALZEFOM	EGITO	OMBRAIS	PRIMOGENITO								
CORDEIRO	FARAO	PASCOA	SANGUE								

Lição 05

- 1 – Pois era uma porção diária a fim de disciplinar a confiança do povo em Deus.
- 2 - o que é isto.
- 3 – Jesus. Jesus.
- 4 – Gérson = peregrino e Eliezer = Deus é o meu auxílio.

Lição 06

- a) Justiça e verdade; b) Misericórdia e compaixão.

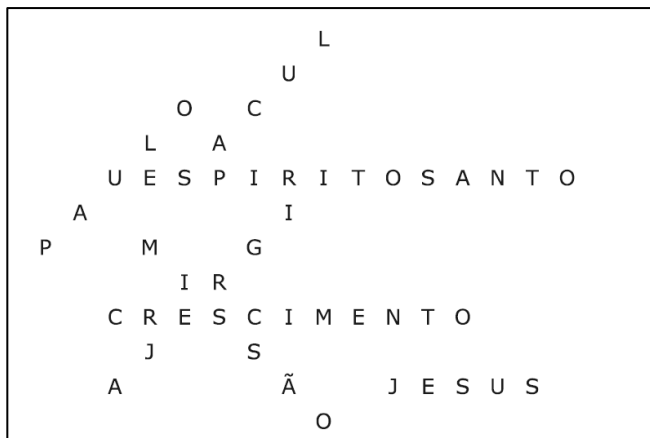
Lição 07

1. B
2. C

Lição 08

4 - 6 - 1 - 7 - 3 - 2 - 8 - 5

Lição 09



Lição 11

Igreja, Pregaram, arrepender, eterna, encorajar, amor.

Lição 12

- A) Essa alternativa está correta. O Sinédrio era, de fato, a mais alta autoridade religiosa judaica na época e convocou Pedro e João por causa de sua coragem em proclamar o evangelho.
- B) Essa alternativa está correta. Pedro e João enfrentaram corajosamente o Sinédrio, demonstrando ousadia e determinação diante das ameaças e pressões.
- C) Essa alternativa é falsa. O Sinédrio não concordou com as palavras de Pedro e João. Na verdade, eles foram desafiados e se opuseram à mensagem proclamada pelos apóstolos.
- D) Essa alternativa está correta. Pedro e João reafirmaram corajosamente a exclusividade da salvação em Jesus Cristo diante do Sinédrio, destacando que não há outro nome pelo qual podemos ser salvos.

Lição 13

- (F) Ananias e Safira morreram porque tentaram enganar a Deus e à Igreja;
- (F) A Igreja crescia porque todos estavam experimentando o poder do Espírito Santo, experimentando uma comunhão raramente vista na história da humanidade;
- (V) E, curiosamente, esses alguns eram religiosos judeus (saduceus e o sumo-sacerdote);
- (V) Não há prazer no sofrimento. Há prazer na obediência a Deus, ainda que isso importe em sofrimento. Sofrer por obedecer a Deus, ao menos, dignifica o sofrimento.
- (V) É exatamente o que nos ensina Pedro em At 5.29

- f. (V) Todas as autoridades são constituídas e submissas a Deus (Rm 13.1-2) e o próprio Jesus se submeteu às consequências de sua “desobediência civil”, confiando que Deus honraria sua obediência à Ele.

Lição 14

- 1 – Qualquer um desses nomes: Estevão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau.
- 2 - Saulo.
- 3 – O livro do profeta Isaías.

Lição 17

Respostas: 1) C - 2) B - 3) Cap. 14, versículo 22b

Lição 18

- 1 – Era natural de Chipre, judeu convertido, foi mencionado como o que ajudou Paulo depois da sua conversão. Participou da primeira viagem missionária relatada em Atos.
- 2 – Não seguiam os costumes da Lei de Moisés.
- 3 – Resposta pessoal.

Lição 19

Zelo, constância, serviço, perseverança, humildade

Z	C	B	B	Q	K	Q	W	Z	D
K	E	N	Y	P	K	J	B	T	G
N	I	R	H	M	K	C	O	L	D
S	A	T	M	R	W	L	R	Z	V
B	I	R	C	S	D	G	I	S	A
T	T	L	Y	J	U	O	E	N	E
X	V	W	A	C	E	E	R	I	R
Z	G	D	W	S	F	T	E	I	Ó
Q	B	Á	S	O	G	Ó	C	V	P
N	M	V	L	W	W	M	R	Q	A
L	Y	G	N	I	C	I	A	N	G
P	P	P	L	X	O	T	C	G	O
Q	L	R	B	P	L	K	D	V	R
N	X	J	Q	Z	S	Y	Y	M	T
U	T	E	N	D	A	S	G	N	Z

Lição 20

- (7) Beréia
- (5) Assôs
- (9) Pátara
- (13) Jerusalém
- (4) Trôade
- (2) Tessalônica
- (6) Mitilene
- (3) Filipos
- (7) Mileto
- (10) Tiro
- (8) Rodes
- (12) Cesareia
- (11) Ptolemaida

BIBLIOGRAFIA

Lição 01

- COLE, R. Alan. Êxodo: introdução e comentário. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1980.

Lição 02

- A Bíblia da Mulher – Editora Mundo Cristão e Sociedade Bíblica do Brasil

Lição 03

- COLE, R. Alan. Êxodo: introdução e comentário. Série Cultura Bíblica. Ed. Vida Nova. 2014.

Lição 06

- DISCÍPULO, Escola do. Devemos obedecer as leis do AT? | Êxodo 20 a 24. Youtube, 20 de outubro de 2021.
- DISCÍPULO, Escola do. Terror e Tremor | Êxodo 19 e 20. Youtube, 13 de outubro de 2021.
- COLE, R. Alan. Êxodo: introdução e comentário. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1980
- FISHER, Gary. Deveriam os Cristãos Guardar o Sábado Hoje em Dia? 2023. Disponível em: <<https://estudosdabiblia.net/a4.htm>> Acesso em: 18 de junho de 2023.

Lição 07

- MACARTHUR, John. Bíblia de estudo MacArthur. Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. Pág. 134.
- SILVA, Rodrigo Pereira. Escavando a verdade: a arqueologia e as incríveis histórias da Bíblia. Tatuí, SP. 3ª Ed. Casa Publicadora Brasileira, 2014. Págs. 93 a 102.

Lição 11

- MacArthur, John. Bíblia de Estudos MacArthur. Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

Lição 13

- MARSHALL, I. Howard. Atos: introdução e comentário. Série Cultura Bíblica. Ed. Vida Nova. 2014.

Lição 19

- HIPERCULTURA: Quais as maiores religiões do mundo e onde elas se concentram. Disponível em: < <https://www.hipercultura.com/maiores-religoes-do-mundo-mapa/>>, acesso em 09.06.2023.
- MARSHALL, I. Howard. Atos: introdução e comentário. Série Cultura Bíblica. Ed. Vida Nova. 2014.
- SUPERINTERESSANTE: As 8 maiores religiões do mundo. Disponível em: < <https://super.abril.com.br/coluna/superlistas/as-8-maiores-religoes-do-mundo/>>, acesso em 09.06.2023.

Lição 20

- MARSCHALL, I. Howard. Atos: Introdução e comentário. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2008.
- LOPES, Hernandes Dias. Pr Hernandes Dias Lopes - Jovens Na Janela. Youtube, 1 de fevereiro de 2016.